



PLANO DE PORMENOR DO **PENELI**
PARQUE EMPRESARIAL PARA NOVAS ESTRATÉGIAS DE LOCALIZAÇÃO DO INVESTIMENTO

RELATÓRIO DO PLANO

JUNHO DE 2017

ÍNDICE

1	NOTA INTRODUTÓRIA	3
1.1	O PENELI - Parque Empresarial para Novas Estratégias de Localização do Investimento	4
2	ENQUADRAMENTO LEGAL	10
2.1	Base Cartográfica	12
2.2	Enquadramento nos IGT	12
3	ENQUADRAMENTO DO PDM	13
4	LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO	15
5	RESTRIÇÕES E SERVIDÕES DE UTILIDADE PÚBLICA	17
6	CARATERIZAÇÃO BIOFÍSICA	18
7	USO ATUAL DO SOLO	24
8	ENQUADRAMENTO SOCIOECONÓMICO	25
8.1	Atividade: emprego e desemprego	25
8.1.1	Emprego: setores de atividades e rendimento	26
8.2	Balizamento socioeconómico	28
8.2.1	Poder de compra, dinamismo e iniciativa empresarial	28
8.2.2	Empresas e setores de atividade	29
9	SITUAÇÃO FUNDIÁRIA	32
10	PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO ESPACIAL	33
10.1	Classificação e Qualificação do Solo	33
10.2	Compatibilidade da proposta do plano com IGTS	40
10.3	Classificação acústica	41
11	INFRAESTRUTURAS	43
11.1	Rede de Abastecimento e Drenagem	43
11.2	Rede de Combate a Incêndios	44
11.3	Linhas de Água a Regularizar	45
12	EXECUÇÃO DO PLANO	46
12.1	Transformação Fundiária	46
12.2	Cedências para o Domínio Municipal	46

12.3	Mecanismo de Execução	47
12.4	Execução e Financiamento	48
13	AVALIAÇÃO DO PLANO	53
13.1	Indicadores qualitativos e quantitativos	53
	ANEXOS	55

1 NOTA INTRODUTÓRIA

A percepção, por parte do Município de Penela, da importância e do interesse demonstrado por investidores, na aquisição de espaços com potencial suficiente para o desenvolvimento de iniciativas empresariais concretas, potenciadoras de desenvolvimento económico e criação de emprego, aliada à análise e estratégia definida no âmbito do Programa Director de Inovação, Competitividade e Empreendedorismo para o Concelho de Penela, conduziram à determinação e decisão de proceder à elaboração do presente Plano de Pormenor.

A estas circunstâncias, aliaram-se as características da zona escolhida para o efeito, estrategicamente localizada no contexto Regional, e a confirmação estratégica do investimento confirmada pelo Plano Director Municipal de Penela, recentemente revisto, que prevê nesta zona Norte do Município a implantação de uma área de desenvolvimento empresarial e industrial.

Assim, e tal como descrito a montante nos seus Termos de referência, o Plano de Pormenor do **PENELI – Parque Empresarial para Novas Estratégias de Localização do Investimento**, foi enquadrado, assumido e conduzido, com vista à prossecução dos seguintes objectivos:

- | Afirmção do município, no contexto regional e nacional, como área privilegiada de oferta de actividades socioeconómicas.
- | Criar condições para a promoção de uma economia competitiva, inovadora e solidária.
- | Desenvolvimento de um parque empresarial com infraestruturas e serviços especializados de apoio aos sectores estratégicos e outras infraestruturas ou serviços complementares, nomeadamente instalações de restauração e alojamento, equipamentos para eventos/conferências, espaços verdes desportivos.
- | Criação de uma zona vocacionada para o acolhimento empresarial centrado numa nova lógica de qualidade e prestação de serviços de suporte a um tecido económico que se pretende inovador, competitivo e empreendedor;

Concretizando, a solução proposta pretenderá salvaguardar e garantir a criação de espaços sustentáveis do ponto de vista ambiental e económico; bem como a integração e protecção paisagística do local, mediante a criação ou manutenção de faixas arbóreas de protecção, zonas verdes de enquadramento, tal como o respeito pelas Servidões e Restrições de Utilidade Pública existentes.

A estrutura viária tenderá a ser correctamente dimensionada, segura e funcional, tendo em conta a previsível diversidade tipológica do tráfego, com espaços para estacionamento público, também eles dimensionados, de acordo com a legislação em vigor;

De especial relevância serão as áreas para lazer e equipamentos colectivos previstas, tendo em consideração a legislação em vigor e ponderando as necessidades associadas às diferentes subfunções e usos dos diversos espaços, com o desiderato final de criação de um parque empresarial de referência, onde se possam instalar polos de desenvolvimento económico sustentado e sustentável, promotores de emprego e fixação populacional, factores estes de capital importância no contexto do Município de Penela e da Região.

1.1 O PENELI - Parque Empresarial para Novas Estratégias de Localização do Investimento

Tendo em conta o Programa Director de Inovação, Competitividade e Empreendedorismo para o Município de Penela/PD-ICE (2006), iniciativa da Câmara Municipal de Penela, elaborado pela Sociedade Portuguesa de Inovação, S.A. (SPI), destaca-se a necessidade de serem tomadas opções estratégicas no sentido de dinamizar o tecido socioeconómico local do concelho, alinhando-o, simultaneamente com a Estratégia de Lisboa e investindo num trabalho em rede focalizado em três níveis: local, nacional e internacional.

Para a elaboração do PD-ICE tornou-se indispensável a mobilização de todos os agentes locais, no sentido de identificar problemáticas e apontar mais-valias tendo em particular atenção as áreas da inovação, da competitividade e do empreendedorismo; não deixando de apontar estratégias, de desenvolvimento local/municipal, bem sucedidas ao nível internacional, tendo por exemplo as realizadas nas regiões de Kardinska (Grécia), de East England (Reino Unido), assim como projetos em Rhône-Alpes (França), Western Greece (Grécia) e Canárias (Espanha). No entanto, este trabalho prospectivo só se tornou possível através do sólido conhecimento da realidade e dos particularismos locais, através da mobilização integrada de toda a população concelhia, procurando (e conseguindo) um nível de participação bastante elevado.

Com base neste trabalho foi possível identificar as principais mais-valias do Município de Penela, assim como as competências chave a investir para o desenvolvimento: 1- excelência ambiental; 2- qualidade na educação; 3- valorização das singularidades socioculturais; 4- aposta na inovação como força motriz de uma realidade local que consiga ser, simultaneamente, multifuncional e economicamente sustentável.

Sendo assim, tendo em conta esta visão integrada de inovação, competitividade e empreendedorismo, definiram-se as principais linhas estratégicas para o Município de Penela:

1- Dinamizar a base económica local, promovendo a cooperação e as parcerias entre agentes de desenvolvimento – definindo como sectores estratégicos os produtos endógenos;

2- Consolidar novos factores competitivos centrados na educação e na formação para a criação de uma cultura ICE – conciliando as necessidades do tecido empresarial com a aposta nas novas tecnologias da informação;

3- Valorizar o território como suporte de desenvolvimento – entendendo o Território, físico e imaterial, como cenário privilegiado para a criação de Inovação, Competitividade e Empreendedorismo.

Tendo por orientação estas linhas de intervenção, definiram-se os três principais domínios – Pessoas, Sectores Estratégicos e Infraestruturas – associados a catorze projetos específicos.

No domínio Pessoas definiram-se quatro projetos: Programa Educativo para a Promoção de uma Cultura de Valores Estratégicos (PECVE); Formação e Qualificação para a Inovação, Competitividade e Empreendedorismo (QICE); Captação de Talentos (CP) e Promoção da Cidadania – Sistema de recolha de ideias (IDEIAS).

No domínio Sectores Estratégicos definiram-se cinco projetos: Gabinete de Apoio à Inovação, Competitividade e Empreendedorismo (GAICE); Núcleo de Competências para a Reabilitação e Dinamização do Centro Histórico (CCNH); Estratégia Municipal para as Energias Renováveis (EMERG); Estratégia Municipal para a Promoção do Turismo (EMPT) e Evento Anual – Semana do Noz (NozWeek).

No domínio Infraestruturas definiram-se quatro projetos: Habitat de Inovação Empresarial em Sectores Estratégicos (HIESE); Espaços e Serviços de Acolhimento em Penela (SAP); Portal de apoio à dinamização da Base Económica Local (BEL) e, ainda, particularmente, o Parque Empresarial para Novas Estratégias de Localização do Investimento (PENELI). Transversal a estes projetos, encontramos o Barómetro de Inovação Competitividade e Empreendedorismo (BICE) que, tendo por base indicadores demográficos, económicos e de satisfação da população abrangida, monitoriza e avalia, periodicamente, a estratégia de ICE do Município.

É preciso ter em consideração que estes projetos respondem a uma realidade social específica, tendo em conta os seus condicionalismos e as suas oportunidades. Têm em particular atenção o posicionamento socioeconómico e geográfico do Município de Penela, atendendo as suas especificidades derivadas do facto de estar integrado administrativamente na Região Centro (NUT II), mais especificamente na Sub-Região de Coimbra (NUT III).

Tendo por base as dinâmicas geográficas, apoiado num sólido trabalho em parceria, o PD-ICE evoca os principais actores implicados neste trabalho em rede: Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra (CIM RC); Associação de Desenvolvimento do Ceira e Dueça (Dueceira); Terras de Sicó, Associação de Desenvolvimento e a Grande Área Metropolitana de Coimbra (GAMC).

Partindo da sua posição geográfica específica, cruzando todos os indicadores socioeconómicos e demográficos existentes sobre o concelho de Penela, foi delineada uma Análise *Swot* que evidenciou os Pontos Fortes, as Áreas de Melhoria, as Oportunidades e as Ameaças.

Pontos Fortes:

Enquadramento Regional – localização privilegiada, proximidade em relação a Coimbra, proximidade das redes viárias nacionais (A13, IP3 e A1);

Qualidade do ambiente/recursos naturais – presença de uma paisagem “não humanizada” e as mais-valias que isso pode colher em termos turísticos;

Valores Patrimoniais – concelho eminentemente rural e com um cunho tradicional acentuado, destacando-se a presença da Villa romana do Rabaçal, o Castelo de Penela e as aldeias serranas;

Diversidade de produtos endógenos de qualidade – particularmente o mel, o queijo, a noz e o azeite;

Representatividade da área florestal – destacando-se, neste aspecto, o facto de 70% da área concelhia ser ocupada por floresta.

Áreas de Melhoria:

Articulação Institucional – necessidade de focalizar o trabalho em rede, melhorando as inter relações entre a Administração Local, o tecido empresarial e os agentes ligados ao Ensino e à Formação Profissional no sentido de focalizar estratégias e necessidades concelhias;

Fragilidade socio-demográfica – concelho algo envelhecido, demograficamente a diminuir, existindo, simultaneamente, um relativo défice de equipamentos de apoio à população e um “desencanto” dos mais jovens face à vida no concelho;

Baixo nível de empreendedorismo e de dinamismo do tecido económico – destacando-se a ausência de uma cultura associativa e de excessiva dependência face às iniciativas públicas;

Investimento quase inexistente em actividades de I&D e inovação – tornando-se necessário o investimento nas TIC;

Riscos Ambientais – derivados da poluição de algumas unidades industriais ligadas à produção de queijo;

Debilidade infraestrutural – excessiva dependência da rede viária local face à EN347 que condiciona as ligações intraconcelhias, assim como a presença de um loteamento de pendor tradicional pouco focalizado para a captação de investimento.

Oportunidades:

Quadro institucional/contexto regional – possibilidade de cooperação e de parceria em diversos domínios (Cultura e Turismo: rede de aldeias de xisto; Floresta: Flopen; Desenvolvimento Local: Terras de Sicó; Intermunicipalismo: Dueceira, GAMC); assim como proximidade a centros de produção de conhecimento, tais como a Universidade de Coimbra, e a exemplos bem sucedidos de iniciativas estratégicas municipais, tais como o Castelo de Montemor-o-Velho e o parque de biotecnologia de Cantanhede;

Crescimento do Mercado ligado aos produtos biológicos – quer em termos de agricultura biológica, quer em termos de investigação;

Investigação produzida (Portugal e Europa) para o sector florestal – destacando-se a proximidade com unidades de investigação (Universidade de Aveiro, Universidade de Coimbra, RAIZ, Centro de Biomassa, Instituto Politécnico de Coimbra);

Melhoria das Acessibilidades com a abertura da A13;

Aposta nacional no sector do turismo – entendido enquanto sector chave para a economia portuguesa.

Ameaças:

Baixo nível de cooperação institucional – dificuldades na articulação institucional derivado da ausência de uma única identidade supranacional que possa servir de elo de agregação;

Concorrência de outros municípios com maior potencial de captação de investimento – alguns deles com vantagens em termos de infraestruturas e acessibilidades;

Complexo de periferia – tornando-se necessário combater a tendência de litoralização do investimento, apostando na competitividade local como forma de combater a tendência de periferização;

Dificuldade na fixação e atracção de recursos humanos qualificados – tornando-se necessário redimensionar a estreita relação de proximidade face à cidade de Coimbra.

Tendo por base esta análise, para a adoção e implementação de uma estratégia de Inovação, Competitividade e Empreendedorismo, demonstrou-se necessário que ela dialogasse reciprocamente com três vectores em particular: Quadro estratégico de políticas públicas; Tecido económico (clusters); Sistema de Educação/Investigação.

Neste contexto, de forma a dar resposta ao que se deve entender como “Visão Estratégica” do concelho, definiram-se as três linhas estratégicas pelas quais o desenvolvimento de Penela se deve orientar:

- 1- Dinamizar a base económica local promovendo a cooperação e as parcerias entre agentes de desenvolvimento;

- 2- Consolidar novos factores competitivos centrados na educação e formação, criando uma cultura ICE;
- 3- Valorizar o território como suporte do desenvolvimento.

Enquadrado nesta mesma Visão de desenvolvimento, mais especificamente no domínio Infraestruturas, o Parque Empresarial para Novas Estratégias de Localização do Investimento/PENELI (Projeto P10) responde as estas três linhas de orientação.

Descrito como um parque empresarial com infraestruturas e serviços especializados de apoio aos sectores estratégicos (ligação aos serviços do HIESE), assim como tendo infraestruturas complementares (restauração, alojamento, equipamentos para eventos/conferências e espaços verdes e desportivos) assume três objectivos principais:

- 1- Criação de uma zona vocacionada para o acolhimento empresarial centrado numa nova lógica de qualidade e prestação de serviços de suporte ao tecido empresarial – no sentido de potenciar a inovação, a competitividade e o empreendedorismo;
- 2- Criação de um parque empresarial vocacionado para empresas que apostem nos sectores estratégicos identificados no PD-ICE;
- 3- Fixação em Penela de empresas qualificadas.

Tendo como principais entidades envolvidas a Câmara Municipal, o tecido empresarial, as Associações Empresariais e o Ministério da Economia, o PD-ICE enuncia algumas actividades previstas do Projeto:

- Programa Funcional e estudo de prospecção e localização do PENELI;
- Estudos Prospectivos de empresas estratégicas;
- Promoção e divulgação do PENELI a nível regional – estratégia de marketing;
- Divulgação do projeto junto do tecido empresarial e de Associações Empresariais;
- Criação de uma agenda de eventos associada aos projetos PENELI e HIESE;
- Projeto de implantação do parque empresarial – plano ou loteamento;
- Criação de um portal exclusivo para o PENELI, com um *link* para a página do projeto HIESE.

O PENELI tem como principais exemplos inspiradores o Stoneleigh park “the home of rural excellence” (Inglaterra) e o Parque Tecnológico de Galicia (Espanha). Neste sentido, procura fundamentar a excelência das potencialidades locais/rurais, procurando o incremento de projetos de Inovação e Desenvolvimento. Nesta óptica, responde aos desafios estratégicos concelhios, procurando a adesão de empresas que apostem nos produtos endógenos, na experimentação de energias renováveis (biomassa, energia solar e energia eólica) e na floresta, não deixando de ter como suporte a parceria com as unidades de investigação do ensino técnico e superior. Sendo assim, o PENELI define as suas quatro principais áreas de intervenção:

- 1- IDI-Serviços Especializados: Focando-se nas potencialidades dos produtos endógenos (mel, queijo e noz), procura torná-los mais competitivos e geradores de uma maior riqueza para o

- concelho. Sendo assim, aposta na parceria entre as entidades do SCTN e os destinatários, potenciando a competitividade através da prestação de serviços especializados de cariz científico e tecnológico;
- 2- Formação, Divulgação e Promoção de C&T: No sentido de valorizar os produtos endógenos, aposta claramente na formação e divulgação de C&T no sentido de sensibilizar e atrair novos públicos, procurando, desta forma, motivar o empreendedorismo e o surgimento de uma cultura de inovação. Nesta vertente, será ainda promovido um programa de visitas ao parque empresarial, além de uma exposição/loja onde estarão expostos os produtos endógenos de Penela.
 - 3- Habitat de Inovação Empresarial nos Sectores Estratégicos (HIESE) – Através da parceria com o Instituto Pedro Nunes (IPN), será criada uma incubadora de empresas, nomeadamente as que apostem nos sectores estratégicos. É de salientar que as mesmas empresas beneficiarão das redes de cooperação com instituições de I&D.
 - 4- Acolhimento de Empresas – o PENELI, vocacionado para o acolhimento de empresas, disponibilizará espaços e serviços comuns. Da mesma forma, o HIESE também disponibilizará um conjunto integrado de serviços, quer em termos de consultadoria científica e técnica, consultadoria de negócio e gestão, formação e financiamento, além de serviços básicos.

É necessário salientar que aquando a apresentação pública do PD-ICE o Projeto PENELI, dos catorze projetos, foi o segundo mais votado, apenas superado pelo Projeto de Estratégia Municipal para a Promoção do Turismo (EMPT). Dentro dos indicadores de sucesso aos quais os inquiridos deram uma importância mais elevada destacam-se por hierarquia: 1- número de novos postos de trabalho criados nos sectores estratégicos; 2- articulação com a população residente; 3- índice de satisfação dos turistas; 4- nível de instrução da população; 5- número de sociedades comerciais criadas em sectores estratégicos (produtos endógenos, turismo, energias, floresta); 6- número de entidades e produtos endógenos certificados; 7- número de iniciativas relacionadas com a educação, sensibilização e formação para a inovação, competitividade e empreendedorismo; 8- índice de satisfação dos munícipes.

Torna-se claro que esta apreciação mais que positiva dos inquiridos responde às necessidades e aos anseios do concelho de Penela. Sendo assim, não é de estranhar que algumas entidades empresariais, já manifestaram interesse em se instalarem no PENELI.

Nesta óptica, apostar no PENELI é apostar numa estratégia que traga mais-valias, tendente ao investimento, à parceria, à inovação e à maximização de recursos, mais-valias essas, a serem aferidas a nível não só num nível Local, mas também numa esfera Global.

2 ENQUADRAMENTO LEGAL

A elaboração do Plano de Pormenor do PENELI, enquanto Instrumento de Gestão Territorial, tem como enquadramento legal o Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, que procede à Revisão do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT), e que concretiza o disposto na Lei de Bases Gerais da Política Pública de Solos, de Ordenamento do Território e de Urbanismo – a Lei n.º 31/2014, de 30 de maio.

De acordo com o RJIGT, o plano de pormenor estabelece “regras sobre a implantação das infraestruturas e o desenho dos espaços de utilização coletiva e a organização espacial das demais atividades de interesse geral” (artigo 90.º).

Ao disposto no RJIGT acresce o do Decreto Regulamentar n.º 15/2015, de 19 de agosto, que estabelece os critérios de classificação e reclassificação do solo, bem como os critérios de qualificação e as categorias do solo rústico e do solo urbano, em função do uso dominante.

É também considerada a legislação nacional de conceitos técnicos e normas cartográficas: os Decretos Regulamentares 9/2009, 10/2009 de 29 de maio, respetivamente, e o Regulamento das Normas e Especificações Técnicas da Cartografia a Observar na Elaboração das Plantas dos Planos Territoriais, da DGT (Regulamento n.º 142/2016, publicado no DR 2ª Série, n.º 27, de 9 de fevereiro).

Deve ainda observar-se o disposto no Decreto-Lei n.º 9/2007, de 17 de janeiro, alterado pelo DL n.º 278/07, de 1 de agosto – Regulamento Geral do Ruído, que determina a classificação de zonas mistas e sensíveis de ruído, em sede de planos municipais.

Por deliberação da Câmara Municipal de Penela, e tendo em conta o disposto na alínea b) do n.º 2 do artigo 92.º do RJIGT (na sua redação atual), que remete para os n.os 5 e 6 do artigo 74.º do mesmo RJ, o Plano é ainda sujeito a Avaliação Ambiental Estratégica, uma vez que se considera enquadrado no disposto no n.º 1 do artigo 3.º do DL n.º 232/2007, de 15 de junho. Este diploma estabelece o regime a que fica sujeita a avaliação dos efeitos de determinados planos e programas no ambiente, transpondo para a ordem jurídica interna as Diretivas n.º 2001/42/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de junho, e 2003/35/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de maio. O que pretende é, portanto, dar cumprimento às diretivas europeias para incorporar os valores ambientais no processo de tomada de decisão.

A Avaliação Ambiental Estratégica é um processo de acompanhamento contínuo e sistemático de avaliação, em que os impactes ambientais resultantes das soluções adotadas são considerados e analisados antes da aprovação do Plano. Este processo permite melhorar a qualidade do Plano devido à integração da componente ambiental, seguindo estratégias holísticas e transversais que permitam contribuir para a sustentabilidade e desenvolvimento do concelho.

O Plano de Pormenor do PENELI é constituído pelos seguintes elementos:

- Regulamento;
- Planta de Implantação, à escala 1/2000;
- Planta de Condicionantes, à escala 1/2000;

E acompanham o Plano de Pormenor do PENELI os seguintes elementos:

- Relatório;
- Relatório Ambiental;
- Planta de Localização e Enquadramento Regional;
- Planta de Localização – Carta Militar;
- Planta de Localização – Ortofotomapa;
- Extratos das Plantas de Ordenamento e de Condicionantes do PDM de Penela;
- Planta da Situação Existente;
- Levantamento da Estrutura Fundiária;
- Planta e Quadro de Operação de Transformação Fundiária;
- Planta de Áreas de Cedência para o Domínio Municipal;
- Planta de Modelação e Cotagem;
- Planta de Infraestruturas Viárias;
- Perfis longitudinais e transversais-tipo;
- Planta da Rotunda – Ligação à Estrada Nacional;
- Rede Viária – Pormenorização do Caneiro;
- Planta de Infraestruturas: Redes Elétrica e de Telecomunicações;
- Planta de Infraestruturas: Redes de Abastecimento de Água e Drenagem de Águas Residuais e Pluviais;
- Pormenores das Redes de Abastecimento de Água e Drenagem de Águas Residuais e Pluviais;
- Planta da Classificação Acústica;
- Planta Executória;
- Declaração de Inexistência de Compromissos Urbanísticos;
- Participações recebidas em sede de discussão pública e respetivo relatório de ponderação;
- Programa de Execução, Plano de Financiamento e Fundamentação da sustentabilidade económica e financeira;
- Ficha dos dados estatísticos.

O enquadramento legal a observar na elaboração do Plano compreende ainda:

- Todos os diplomas legais e regulamentares aplicáveis às restrições de utilidade pública e servidões administrativas presentes no território, identificadas na Planta de Condicionantes, no Regulamento do Plano de Pormenor do PENELI e no Capítulo 5 do presente Relatório;
- Os diplomas legais e regulamentares dos Instrumentos de Gestão Territorial em vigor na área de intervenção, nomeadamente os referidos no Capítulo 3 deste Relatório.

2.1 Base Cartográfica

A carta base utilizada na elaboração do Plano de Pormenor do PENELI foi preparada a partir da cartografia de referência, propriedade da Câmara Municipal de Penela, e produzida pela Ambisig, em 2011 – Cartografia Numérica Vetorial, à escala 1/2000. A cartografia de referência foi homologada pelo Processo n.º 114, em 03 de outubro de 2011, pelo IGP.

O Sistema de Referência é o Hayford-Gauss, Datum 73, altitudes referidas ao Datum altimétrico nacional (Marégrafo de Cascais) e a exatidão posicional é $\leq 0,3$ m em planimetria, e $\leq 0,45$ m em altimetria. A exatidão posicional e temática é 95%.

2.2 Enquadramento nos IGT

Têm incidência na Área de Intervenção os seguintes Instrumentos de Gestão Territorial:

- IGT de âmbito nacional:
 - Programa Nacional de Política do Ordenamento do Território (PNPOT), aprovado pela Lei n.º 58/2007, de 4 de setembro, retificada pela Declaração de Retificação n.º 80/2007, de 7 de setembro;
- Planos Setoriais:
 - Plano de Bacia Hidrográfica do Mondego, aprovado pelo Decreto Regulamentar n.º 9/2002, de 1 de março;
 - Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas dos Rios Vouga, Mondego e Lis e das Ribeiras do Oeste (RH4), aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 16-B/2013, de 22 de março;
 - Plano Regional de Ordenamento Florestal do Pinhal Interior Norte (PROF-PIN), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 6/2006, de 19 de julho e suspenso pela Portaria n.º 78/2013, de 19 de fevereiro;

- IGT de âmbito municipal:

- Plano Diretor Municipal de Penela (PDMP): Aviso n.º 10340/2013, publicado no Diário da República n.º 157, II.ª série, de 16 de agosto de 2013.

De considerar ainda:

- Documentos Estratégia Turismo 2027 (Turismo de Portugal);
- Plano Regional de Ordenamento do Território do Centro (PROT - C), que se encontra, à altura da elaboração deste documento, na fase de ponderação das sugestões recebidas em sede de Discussão Pública, e cuja elaboração foi deliberada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 31/2006, de 23 de março.

3 ENQUADRAMENTO DO PDM

A área em estudo, de acordo com a Planta de Ordenamento do atual Plano Diretor Municipal de Penela, está enquadrada da seguinte forma:

| SOLO URBANO – SOLO URBANIZÁVEL
ESPAÇOS DE ATIVIDADES ECONÓMICAS - 856.157 m²

Segundo o regulamento do PDM de Penela, Solo urbanizável (Artigo 67.º) é aquele que se destina à expansão urbana e no qual a urbanização é sempre precedida de programação, e integra:

- a. Espaços Residenciais
- b. Espaços Urbanos de Baixa Densidade
- c. Espaços de Uso Especial
- d. Espaços de Atividades Económicas

É de referir que os Espaços de Atividades Económicas correspondem às áreas que se destinam preferencialmente ao acolhimento de atividades económicas com especiais necessidades de afetação e organização do espaço urbano.

O Artigo 72.º - Regime de Edificabilidade, define que os espaços de atividades económicas programados correspondem à UOPG 3 – Plano de Pormenor do PENELI. Sendo que no Artigo 98.º - UOPG 3 - Plano de Pormenor do Parque Empresarial para Novas Estratégias de Localização do Investimento, articula-se da seguinte forma:

1. Objetivos programáticos:

Constitui objetivo desta UOPG, a criação, a norte do município de Penela, de uma área destinada predominantemente ao uso industrial, permitindo-se a coexistência de outros usos e atividades, nomeadamente operações de gestão de resíduos, armazenagem, comércio, serviços e equipamentos ligados a estas atividades. Trata-se de um Parque Empresarial com infraestruturas e serviços especializados de apoio a sectores estratégicos definidos no Programa Diretor de Inovação, Competitividade e Empreendedorismo, e outras infraestruturas ou serviços complementares.

2. Parâmetros Urbanísticos:

a) A integração paisagística tem que ser respeitada, bem como as condições morfológicas do terreno, sendo obrigatório proceder ao tratamento dos espaços exteriores;

b) A implantação dos edifícios, anexos, telheiros e outras construções tem de inscrever-se nos polígonos de implantação, até à área máxima por eles definidos, cumprindo o alinhamento frontal e podendo os restantes alinhamentos adequar-se às necessidades edificatórias.

c) Sem prejuízo no estabelecido na alínea anterior e em legislação específica aplicável, os afastamentos aos limites dos lotes devem cumprir o seguinte:

i) Frontal – 16 metros;

ii) Lateral – 7 metros;

iii) Posterior – 9 metros.

d) A altura da edificação nunca poderá exceder os 12 metros, excetuando-se os casos tecnicamente justificados e as tipologias de construção em banda ou geminadas;

3. Esta UOPG será desenvolvida através de Plano de Pormenor.

As propostas do presente Plano de Pormenor dão cumprimento aos parâmetros e objetivos supramencionados.

As Peças Desenhadas n.º 6 e 7, que acompanham o Plano, apresentam o enquadramento da Área de Intervenção do PENELI nas plantas de condicionantes e de ordenamento do PDM de Penela.

4 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

A área total de intervenção do Plano de Pormenor do PENELI, com cerca de 86 hectares, situa-se no extremo Noroeste do Concelho de Penela, na Freguesia de Podentes. A sua localização geográfica está exactamente entre as urbes de Penela, a Sudeste, e de Condeixa-a-Nova, a Noroeste, distando destas cerca de 6,5 km.

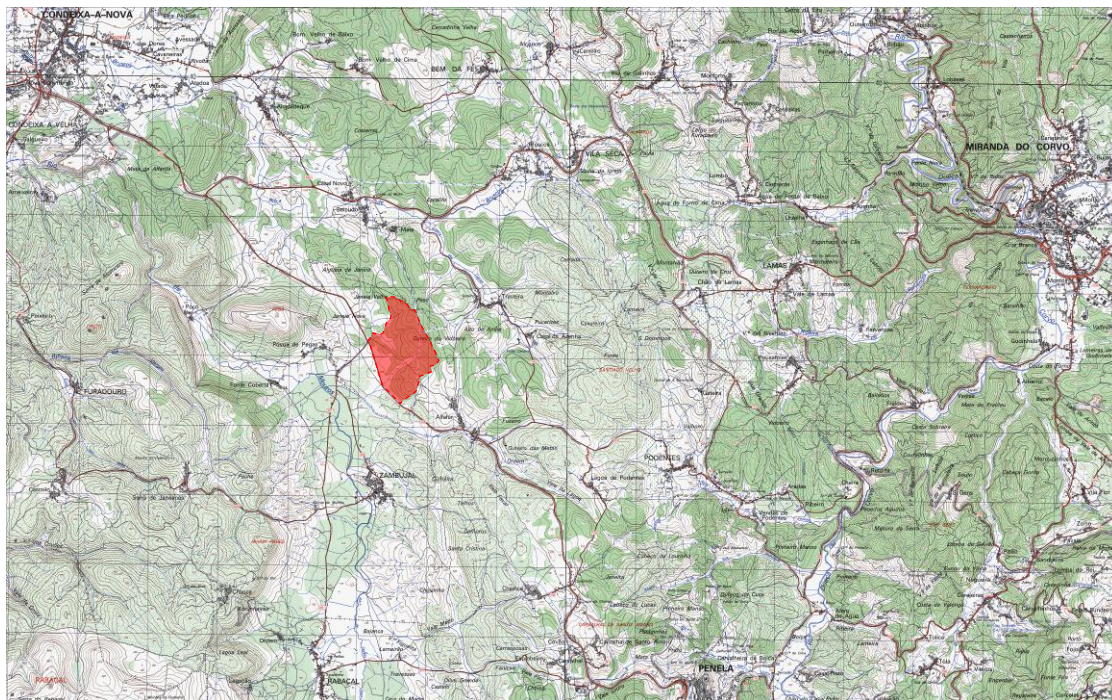


Ilustração 1 - Localização da área de intervenção na carta militar nº251 (IGeoE)

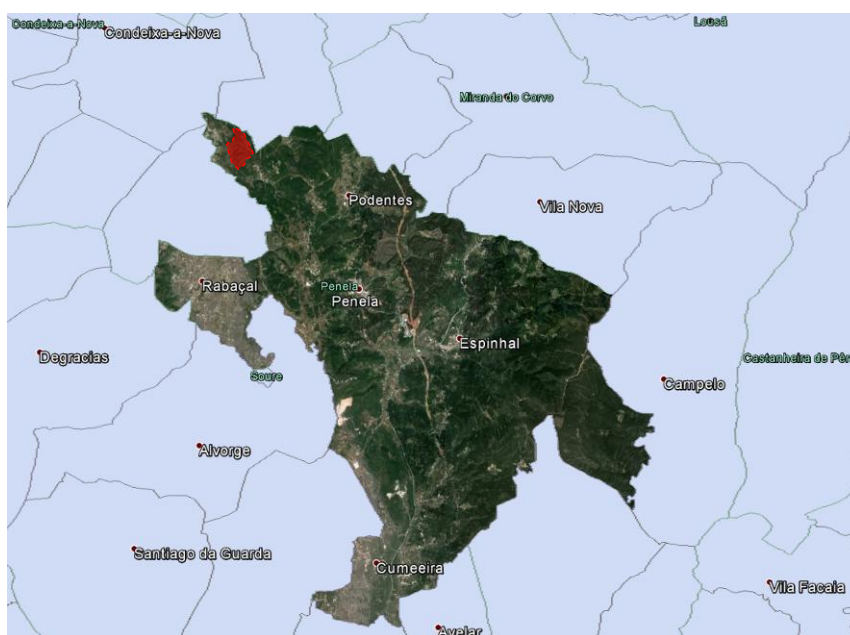


Ilustração 2- Município de Penela: Localização da Área de intervenção do PP do Peneli

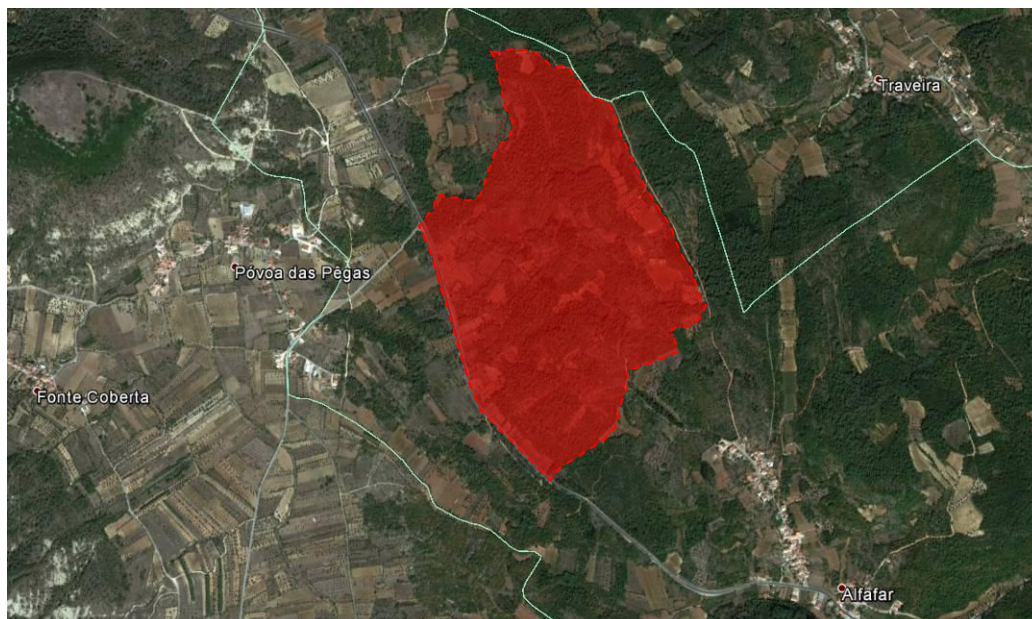


Ilustração 3 - Localização da Área de intervenção do PP do Peneli

Quanto aos acessos, o local está servido por eixos rodoviários regionais e nacionais, nomeadamente a EN347 que serve directamente a área em questão, o IC3/A13 que se situa a cerca de 7 km. e o IP1/A1 que se encontra a aproximadamente 12 km. Em relação às principais cidades que estão na sua envolvente, as distâncias são as seguintes:

- | Coimbra – 28 Km
- | Pombal – 49 Km
- | Figueira da Foz – 71 Km

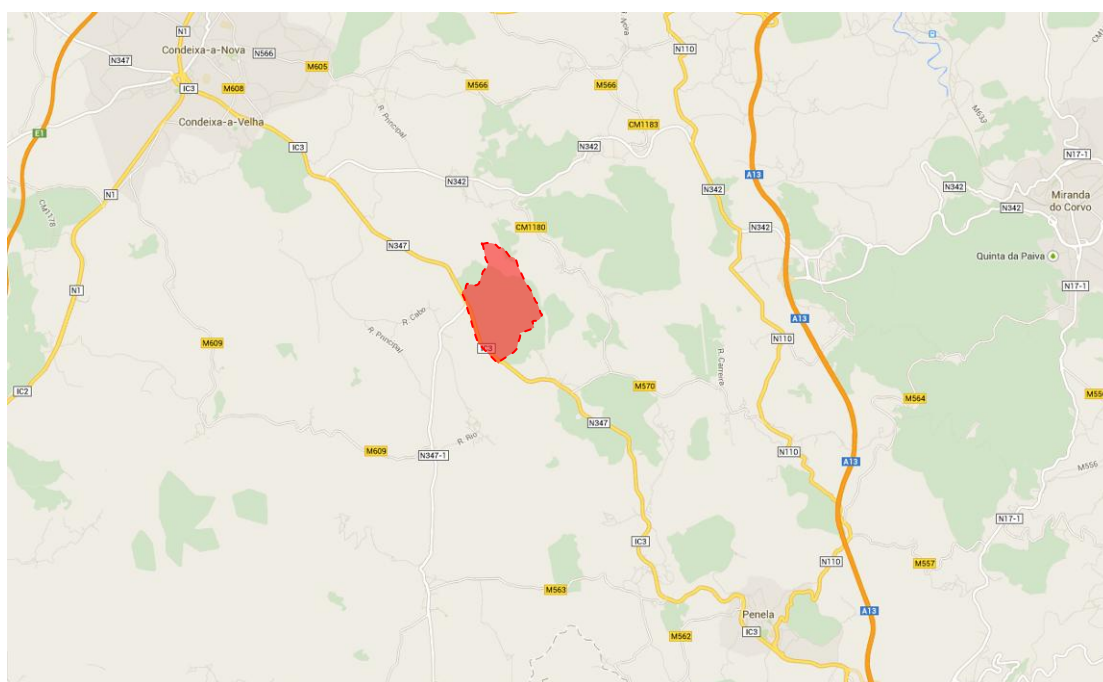


Ilustração 4 - Acessibilidades à área de intervenção do PP do Peneli

5 RESTRIÇÕES E SERVIDÕES DE UTILIDADE PÚBLICA

Por servidão administrativa, entende-se o “encargo imposto sobre um imóvel em benefício de uma coisa, por virtude da utilidade pública desta”¹.

Uma restrição de utilidade pública é “uma limitação sobre o uso, ocupação e transformação do solo que impede o proprietário de beneficiar do seu direito de propriedade pleno”², visando a proteção de interesses coletivos.

São identificadas, na área de intervenção do Plano, as seguintes servidões e restrições de utilidade pública, regidas pela legislação em vigor:

- Recursos Naturais:
 - Recursos Hídricos:
 - Domínio Público Hídrico – Vala de Recolha de Águas Pluviais e Zona de Servidão;
 - Recursos Agrícolas e Florestais:
 - Oliveiras;
 - Sobreiros;
- Infraestruturas:
 - Rede Elétrica:
 - Transporte de Energia - Linha de Média Tensão;
 - Rede Rodoviária:
 - Zona de Servidão da Estrada Nacional Desclassificada – EN347.

A identificação e ordem sequencial das condicionantes seguem o disposto na publicação “Servidões e Restrições de Utilidade Pública” (DGOTDU, 2011).

Estas servidões e restrições encontram-se assinaladas na Planta de Condicionantes do PP do PENELI e condicionam, assim, o uso, ocupação e transformação do solo nas áreas a que dizem respeito, nos termos da lei e conforme o disposto pelo Regulamento do Plano.

¹ “Servidões e Restrições de Utilidade Pública”, 4ª edição, DGOTDU

² Idem

A salvaguarda ao regime hídrico e às redes de infraestruturas (rede elétrica e rede rodoviária) encontra-se, em grande parte, garantida pelas opções do Plano, plasmadas na Planta de Implantação e regulamentadas em documento próprio (Regulamento do Plano), devendo, no entanto, todas as intervenções cumprir o disposto na lei específica de cada condicionante.

Relativamente aos sobreiros e oliveiras, e para efeitos de execução do Plano, o seu arranque deve cumprir em tudo o disposto na lei.

6 CARATERIZAÇÃO BIOFÍSICA

A área de intervenção situa-se num território que, no âmbito do estudo “Contributos para a Identificação e Caracterização da Paisagem de Portugal Continental” (Universidade de Évora/DGOTDU, 2004) é identificado como pertencente à Unidade de Paisagem do Maciço Calcário Coimbra-Tomar.

Esta unidade de Paisagem surge a sul de Coimbra e diferencia-se das terras baixas a ocidente pelo seu relevo mais movimentado e pela secura dos calcários, do qual se destacam algumas serras. É ainda caracterizada por:

“A vegetação tende a ser rala e rasteira e, ao longe, parece esbranquiçada devido à presença constante de lajes e barrocos calcários. As árvores surgem frequentemente cobertas de musgos e fetos, o que indica ainda a forte influência atlântica. Os cinzentos são a cor dominante da paisagem, tanto devido ao calcário, como pelo domínio do olival. Ao longo do ano há mudanças cromáticas significativas, devido à caducidade dos carvalhos e aos ciclos culturais dos sistemas agrícolas dominantes (passam por períodos em que sobressaem as manchas castanho-avermelhado forte dos solos recentemente mobilizados).

Nas zonas mais baixas, planas e férteis surge um mosaico agrícola em parcelas relativamente pequenas, compartimentadas por sebes e muros. O pinhal bravo ocupa as encostas mais declivosas e também integra o mosaico agrícola nas áreas inclinadas e menos férteis. Nas situações de “serra”, com relevo mais pronunciado, algumas áreas foram armadas em socalcos para instalação de olival, mas atualmente encontram-se na sua maior parte abandonadas.

O padrão de povoamento está diretamente relacionado com a fertilidade do solo e com vias de comunicação. O pastoreio faz-se apenas nas áreas mais agrestes onde o gado bovino beneficia das pastagens naturais de onde provém um queijo característico desta paisagem – o queijo do Rabaçal.

Da presença de extensas áreas florestais com claras deficiências de ordenamento tem resultado a ocorrência de incêndios frequentes que deixam fortes marcas na paisagem.

No que se refere à sua caracterização biofísica destacamos a hidrografia, geologia, orografia e o coberto vegetal.

A escorrência das águas efectua-se por intermédio de algumas linhas de água temporárias, sem grande significado, no sentido Este/Oeste e em direção ao Rio de Mouros ou Rio Ega (701 05 02), o qual é um afluente directo da margem esquerda do Rio Mondego. Estas pequenas áreas aluvionares são actualmente utilizadas para a prática agrícola.

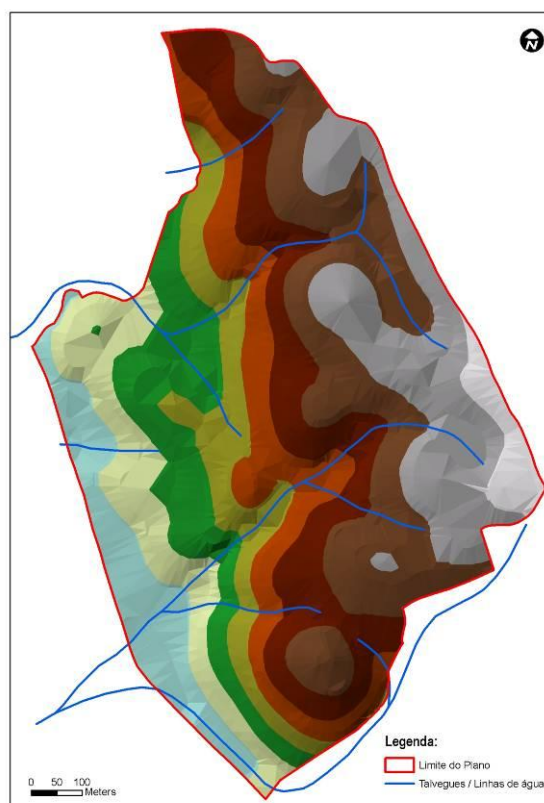


Ilustração 5 - Área de intervenção do PP do Peneli – Escoamento superficial

Os solos que encontramos no local são na generalidade calco-argilosos e inserem-se no seio de Formações Sedimentares, onde imperam os calcários e os calcários dolomíticos do Jurássico. Assim sendo, podemos afirmar que se tratam de solos pobres e com pouca disponibilidade de água à superfície. A área de intervenção do plano de pormenor do Peneli, situando-se na bordadura externa do Maciço Calcário Sicó/Alvaiázere que se estende até ao Rabaçal, apresenta algumas características daquelas formações, como o solo pedregoso e os muros de pedra.

No que diz respeito à orografia do terreno consideramos que os valores de altitude variam entre os 150 e os 230 metros, originando um desnível de 80 metros.

O terreno apresenta-se em geral orientado a Poente, sulcado apenas pelas linhas de drenagem natural, com os pontos de maior cota a situarem-se na zona este-sudeste, e as de menor cota ao longo do interface com a via de acesso principal, a EN 347.

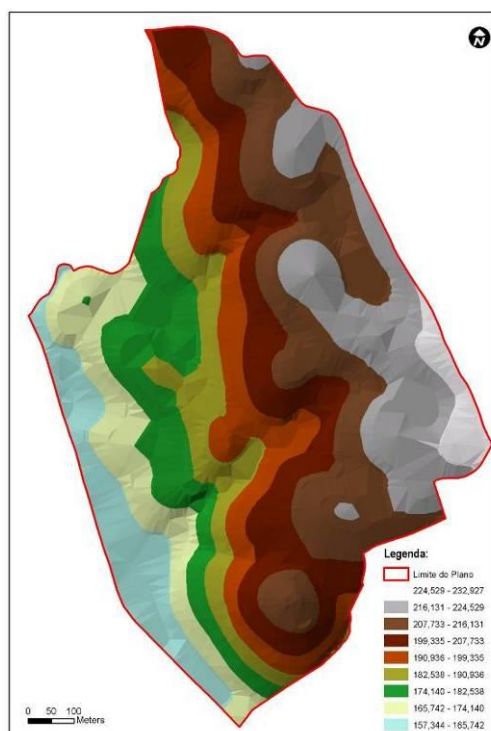


Ilustração 6 - Área de intervenção do PP do Peneli - Hipsometria

A análise dos DECLIVES permite uma caracterização com mais pormenor e objectividade, por introduzir o factor quantitativo à interpretação do relevo. No caso da área de intervenção, são muito significativas as classes compreendidas entre os 0° e os 16°, caracterizando a área com declives médios a suaves.

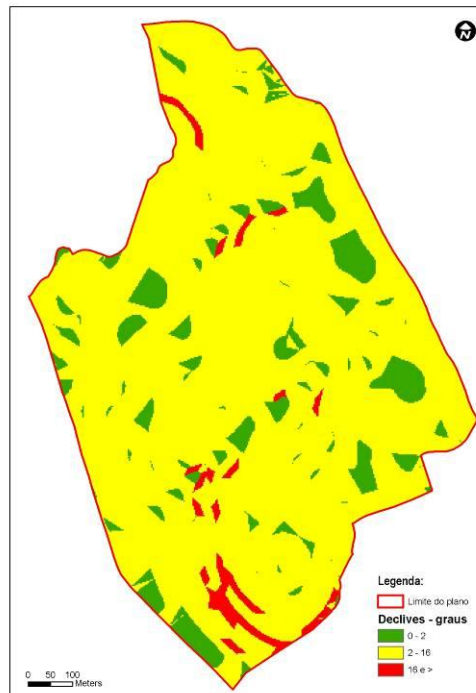


Ilustração 7 - Área de intervenção do PP do Peneli - Declives

O estudo das exposições das encostas, contempla a identificação da orientações do terreno em relação às oito direcções colaterais. Tal pesquisa irá fornecer elementos para a aproximação macro e micro-climática como sejam:

- | exposição das encostas à radiação solar
- | exposição das encostas aos ventos dominantes

As exposições de encostas dominantes estão orientadas entre Sudeste e Noroeste, conferindo excelentes condições de exposição solar, tanto ao nível de luminosidade como ao nível da humidade.

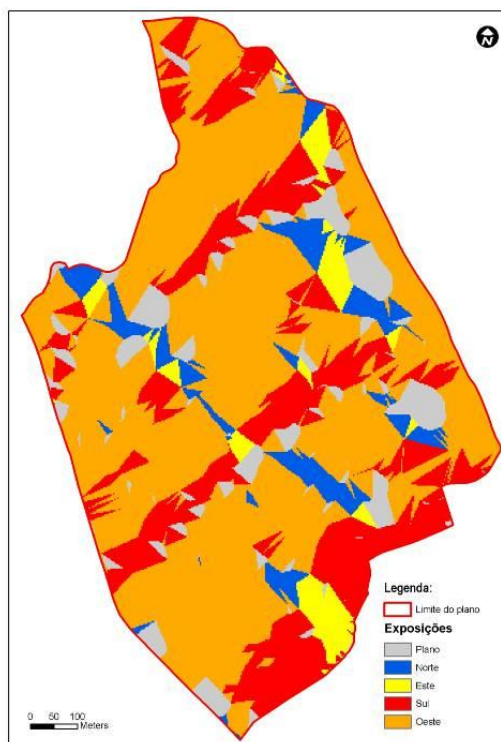


Ilustração 8 - Área de intervenção do PP do Peneli - Exposição solar

A análise da Normal climatológica para os anos compreendidos entre 1971 e 2000 demonstra que estamos perante um tipo de clima temperado mediterrâneo, com influência bem marcada do clima oceânico.

Tanto a nível da precipitação como da temperatura existem claramente dois períodos distintos, o Verão mais quente e seco e o Inverno mais frio e chuvoso.

A proximidade ao Oceano Atlântico promove maiores amplitudes térmicas e níveis de precipitação mais elevados. Podem atingir-se temperaturas máximas diárias de 40°C e mínimas de -2°C.

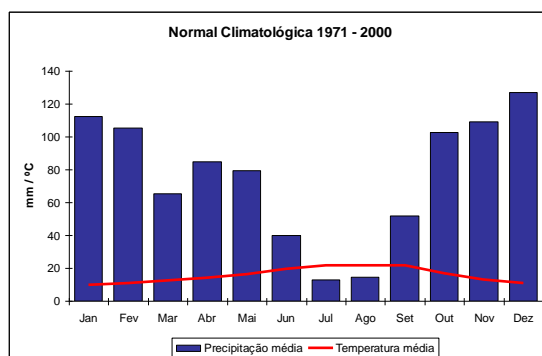


Ilustração 9 - Normal climática

O coberto vegetal existente é característico das Serras Calcárias (Sicó/Rabaçal),:

“A magreza e descontinuidade espacial dos solos e a generalizada falta de água à superfície começam por condicionar o coberto vegetal que apenas assume feição florestal em pequenos retalhos e quase sempre em consequência da existência, sobre os calcários, de coberturas gresosas de diferentes cronologias e significados genéticos. À parte as pequenas manchas florestais, em regra de pinheiro e eucalipto, mais raramente de carvalho cerquinho em associação com sobreiros e azinheiras, é o reino da pedra revestido de forma descontínua de formações arbustivas (em que o carrasco é a espécie mais representada) e herbáceas, com destaque para as odoríferas mediterrâneas que encontram na secura da superfície muita da justificação para a sua presença e abundância relativa.

Uma magra agricultura de sequeiro nos fundas das dolinas, doutras depressões cársicas e dos vales secos implica sempre um árduo trabalho de despedrega de que os muros de pedra solta ou simples amontoados de pedra (os “moriços”) são testemunhos harmoniosamente inseridos na paisagem.

A pastorícia, em regra de pequenos rebanhos de caprinos e ovinos, já terá conhecido melhores dias e hoje já não será responsável pelo aspecto calvo de serras e planaltos.” (Cunha, L.)

7 USO ATUAL DO SOLO

Em termos de uso atual do solo, a Área de Intervenção é ocupada com áreas de Pinhal, matos, vinha, algum olival e pequenos espaços agrícolas, aproveitando os solos já referenciados, e localizados ao longo da estrutura viária existente, de cariz rural-florestal, radial à povoação da Alfafar.

No interior do terreno não existe qualquer tipo de construção, nem é atravessado por qualquer rede geral de distribuição telefónica, abastecimento de águas ou redes de saneamento.

A única existência a registar é uma linha eléctrica de média tensão que corta a área na sua extremidade oriental no sentido Noroeste/Sudeste.



Ilustração 10 - Área de intervenção do PP do Peneli

8 ENQUADRAMENTO SOCIOECONÓMICO

8.1 Atividade: emprego e desemprego

Segundo os dados dos Censos de 2011(INE), constata-se que a maioria da população ativa do concelho se dedicava ao sector terciário, correspondendo a 1466 indivíduos. O sector secundário surgia em segundo lugar, com 612 indivíduos, e por último, o sector primário a que se dedicavam 50 indivíduos. Em 2011 a população activa no concelho era de 2128 indivíduos, sendo que 1152 eram homens e 976 mulheres, na sua maioria trabalhadores por conta de outrem.

A freguesia de Podentes concentrava um total de 189 indivíduos ativos, seguindo-se apenas o Rabaçal com um valor mais reduzido.

A taxa de atividade do concelho de Penela situava-se em 2011 nos 39,53%, apresentando assim um valor inferior à NUTIII a que pertence, Pinhal Interior Norte (41,60%), à NUT II região Centro (45,38%) e ainda inclusivamente a Portugal Continental (47,58%). Neste mesmo ano Podentes exibiu uma taxa de atividade superior à média do concelho, cerca de 41,24%, taxa superior à das freguesias de Cumeeira, Espinhal, Rabaçal e Santa Eufémia.

Quanto ao desemprego sentido na região, o concelho em 2011 apresentava uma taxa de desemprego de 10,02% e a freguesia de Podentes a taxa mais baixa do concelho (5,50%), valores inferiores aos das regiões Pinhal Interior Norte (10,88%), Centro (10,98%) e ainda de Portugal Continental (13,19%). De uma forma geral a taxa de desemprego desde 2011 tem mostrado tendência para subir, sendo que segundo valores apresentados pelo INE, Portugal no primeiro trimestre de 2014 apresentava uma taxa de 15,1%.

Analisando de forma comparativa os Censos dos anos 2001 e 2011, compreende-se que de uma forma geral houve uma evolução negativa no concelho de Penela (acompanhando a tendência a nível nacional), tendo a taxa de desemprego aumentado cerca de 5% (0,3% em Podentes), foi denotada uma ligeira subida relativamente à taxa de atividade (cerca de 0,8%), no entanto Podentes contrariou esta tendência já que demonstrou uma suave queda de 1,16%.

Tabela 1 - Taxas de atividade e de desemprego

Indicadores (2011)	Taxa de Atividade	Taxa de Desemprego
Pinhal Interior Norte	41,60	10,88
Penela	39,53	10,02
Podentes	41,24	5,50

Tabela 2 - Taxas de atividade e de desemprego, anos 2001 e 2011

Penela	2001	2011
Taxa de Desemprego	4,90	10,02
Taxa de Atividade	38,70	39,53

8.1.1 Emprego: setores de atividades e rendimento

Como foi já possível verificar o concelho de Penela apresentou em 2011 Taxas de Atividade e de Desemprego inferiores às sentidas na Sub-região Pinhal Interior Norte. A maior parte da população aqui residente estava ligada ao setor terciário, sendo que as atividades que mais concentram população empregada, são “construção”, “comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos” e “atividades de saúde humana e apoio social”. A freguesia de Podentes segue a mesma tendência sendo de destacar ainda a importância das “indústrias transformadoras”.

Segundo o documento Anuário Estatístico da Região Centro 2013 realizado pelo INE (edição 2014), o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem no concelho de Penela era de € 962,66 (2012), valor superior ao de todos os concelhos pertencentes à NUT III, sendo que o valor mais próximo é o de Castanheira de Pêra (€ 906,65) ainda que com uma diferença de € 56,01. Entre 2004 e 2012 houve um aumento que rondou os 60%, percentagem bastante superior à das restantes regiões em análise (Tab.3).

Tabela 3 - Ganhos médios mensais

Ganho Médio Mensal (em euros)	2012	2004
Centro	941,52	753,81
Pinhal Interior Norte	804,83	634,74
Penela	962,66	588,16

No rendimento médio (2012) os Homens apresentam um valor (€1088,42) superior ao das Mulheres (€ 705,08), uma diferença que se traduz em € 383,34. Pinhal Interior Norte e a região Centro também apresentam maior rendimento médio para os Homens, no entanto a diferença entre o rendimento médio dos Homens e das Mulheres nestas regiões é inferior à verificada em Penela.

Tabela 4 - Diferenças salariais por género

Rendimento Médio (2012) em euros ³	Penela	Pinhal Interior Norte	Centro
Homens	1088,42	889,05	1043,53
Mulheres	705,08	713,47	817,94

Quanto ao rendimento médio em setores de atividade, o secundário apresenta o valor médio mensal mais elevado (€1096,48) e os trabalhadores com habilitação escolar de licenciatura são os que auferem o valor com mais expressão (€ 1420,55).

³ Ganho médio mensal dos/das trabalhadores/as por conta de outrem.

Tabela 5 - Diferenças salariais, género e setor de atividade em 2012

Penela			
Setores	Rendimento	Homens	Mulheres
Setor Primário	789,52	801,57	710,00
Setor Secundário	1 096,48	1 154,26	752,37
Setor Terciário	743,20	855,66	687,16

Tabela 6 - Diferenças salariais, regiões e setores de atividade em 2012

Setores	Penela	Pinhal Interior Norte	Centro	Portugal Continental
Setor Primário	789,52	693,33	774,50	812,91
Setor Secundário	1 096,48	804,18	972,16	1 007,71
Setor Terciário	743,20	810,21	926,82	1 146,21

Observando o comportamento de Portugal Continental, região Centro e Pinhal Interior Norte, no campo de disparidade no ganho médio mensal por setor de atividade (2012), verifica-se que Penela apresentou um valor significativamente mais elevado, chegando a verificar-se uma diferença máxima de 15,6%. Também na disparidade no ganho médio mensal por nível de habilitações (2012) é possível verificar uma diferença, que chegam até aos 17,9%.

Tabela 7 - Disparidade no ganho médio mensal por setor de atividade

Disparidade no ganho médio mensal por setor de atividade (2012)	Valor
Penela	17,7%
Pinhal Interior Norte	2,1%
Portugal Continental	6,8%

Tabela 8 - Disparidade no ganho médio mensal por nível de habilitações

Disparidade no ganho médio mensal por nível de habilitações (2012)	Valor
Penela	19,7%
Pinhal Interior Norte	21,0%
Portugal Continental	37,6%

8.2 Balizamento socioeconómico

8.2.1 Poder de compra, dinamismo e iniciativa empresarial

O Indicador per Capita (IpC) do poder de compra, indicador que pretende traduzir o poder de compra manifestado quotidianamente em termos per capita, o município de Penela em 2011 (INE) apresentava um valor de 65,65 sendo este valor inferior aos expressados pela Sub-região Pinhal Interior Norte (67,42) e também pela região Centro (87,49).

Tabela 9 - Indicador per Capita (IpC) em 2011

Indicador per Capita (IpC)	Valor
Portugal continental	100,83
Centro	87,49
Pinhal Interior Norte	67,42
Penela	65,65

Em 2012 segundo informações do INE no Pinhal Interior Norte verificou-se o nascimento de 1176 empresas, a maior parte destas dedicadas a “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” e “Atividades administrativas e dos serviços de apoio”, no município de Penela neste mesmo ano verificou-se a existência de 547 empresas.

Tabela 10 - Empresas existentes

Empresas (2012)	Valor
Pinhal Interior Norte	11679
Penela	547

Com uma densidade de empresas a rondar os 4,1 por Km² (valor significativamente inferior à média nacional de 11,5), Penela mostra um valor de 66,54% empresas individuais, valor relativamente alto, embora inferior à média da Sub-Região e à média nacional.

Tabela 11 - Empresas individuais

Proporção de empresas individuais (2012)	Valor
Portugal	66,73%
Pinhal Interior Norte	67,61%
Penela	66,54%

Em 2012 cerca de 96,5% das empresas tinham menos de 10 pessoas ao serviço e apresentavam uma média de 2,6 trabalhadores por empresa, valor igual à Sub-Região e inferior à média nacional (3,3).

Tabela 12 -Pessoal ao serviço da empresa

Pessoal ao serviço da empresa (2012)	Valor
Portugal	3,3
Pinhal Interior Norte	2,6
Penela	2,6

O município de Penela no que diz respeito ao volume de negócios por empresa de 145,8 (milhares de euros) um valor significativamente inferior ao apresentado a nível nacional (306,6 milhares de euros), mas próximo do valor apresentado pelo Pinhal Interior Norte.

Tabela 13 - Volume de negócios

Volume de negócios por empresa (2012)	Valor (milhares de euros)
Portugal	306,6
Pinhal Interior Norte	177,4
Penela	145,8

8.2.2 Empresas e setores de atividade

A Sub-região Pinhal Interior Norte ostentava em 2012 um total de 11679 empresas distribuídas pelos diferentes municípios pertencentes, sendo que Penela contribuiu com 4,68%, ou seja um total de 547 empresas, sendo grande parte dedicadas a “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (130), “Construção” (90) e “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (54).

Em 2012 analisando os diferentes setores de atividades, compreende-se que em Penela as atividades que concentram o menor número de empresas são “Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio”, “Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição” e “Atividades de informação e de comunicação”.

Tabela 14 - Empresas segundo CAE-Rev.3 (2012)

PENELA	Totais
A – Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	25
B – Indústrias extrativas	0
C – Indústrias transformadoras	39
D – Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	2
E – Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	2
F – Construção	90
G – Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	130
H – Transportes e armazenagem	28
I – Alojamento, restauração e similares	46

J – Atividades de informação e de comunicação	2
L – Atividades imobiliárias	6
M – Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	54
N – Atividades administrativas e dos serviços de apoio social	35
P – Educação	25
Q – Atividades de saúde humana e apoio social	29
R – Atividades artísticas, de espetáculos, desportistas e recreativas	14
S – Outras atividades de serviços	20

É ainda de referir que Penela albergava 563 estabelecimentos em 2012, sendo que o setor “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” dá origem ao maior número de estabelecimentos (137), havendo de uma forma geral uma proporção similar entre empresas e estabelecimentos.

Como se pode analisar na tabela 15, Penela segue a mesma tendência da Sub-região Pinhal Interior Norte, quanto a empresas segundo o escalão do pessoal, havendo um domínio de empresas com menos de 10 trabalhadores, existindo uma percentagem muito reduzida de empresas com mais de 10 trabalhadores.

Tabela 15 - Empresas segundo escalão de pessoal

Escalão de pessoal (2012)	Total	Menos de 10	10-49	50-249	250 ou mais
Pinhal Interior Norte	11 679	11 298	342	34	5
Penela	547	528	15	4	0

As atividades que neste município apresentavam valores mais elevados de pessoal ao serviço são “Construção” (345), “Indústrias transformadoras” (286), “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (234). As empresas que expressaram maior volume de negócios em 2012 foram aquelas que dedicaram “Indústrias transformadoras” com um valor de 32 057 milhares de euros, já as empresas com menor volume de negócios segundo os dados disponíveis foram as dedicadas a “Atividades imobiliárias” com um valor de apenas 173 milhares de euros.

Tabela 16 - Volume de negócios das empresas, segundo a CAE-Rev.3 (2012)

Volume de negócios (milhares de euros)	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	P	Q	R	S
Penela	5216	0	32057	-	-	13468	15210	3037	2 513	-	173	1428	189	332	2460	289	552

Analisando os dados respeitantes ao comércio internacional declarado de mercadorias⁴ em 2013, Penela apresentou valores no campo das exportações significativamente reduzidos (7 512 milhares de euros) comparativamente com outros municípios pertencentes ao Pinhal Interior Norte, como por exemplo Tábua (80 228 milhares de euros) e Oliveira do Hospital (49 781 milhares de euros). Já no campo de importações Penela apresenta um valor total de 9 685 milhares de euros, bastante superior ao valor de exportações.

⁴ Por município de sede dos operadores.

9 SITUAÇÃO FUNDIÁRIA

A figura seguinte apresenta a situação fundiária da área do PENELI.

No anexo I a este Relatório é apresentado o quadro com a identificação dos prédios, a sua natureza e descrição predial, inscrição matricial, áreas e confrontações, conforme o disposto na alínea b) do n.º 3 do artigo 107.º do RJIGT (na sua redação atual).

A Peça Desenhada n.º 10 que acompanha o Plano identifica, para cada parcela, o número a que corresponde a informação do referido Quadro.

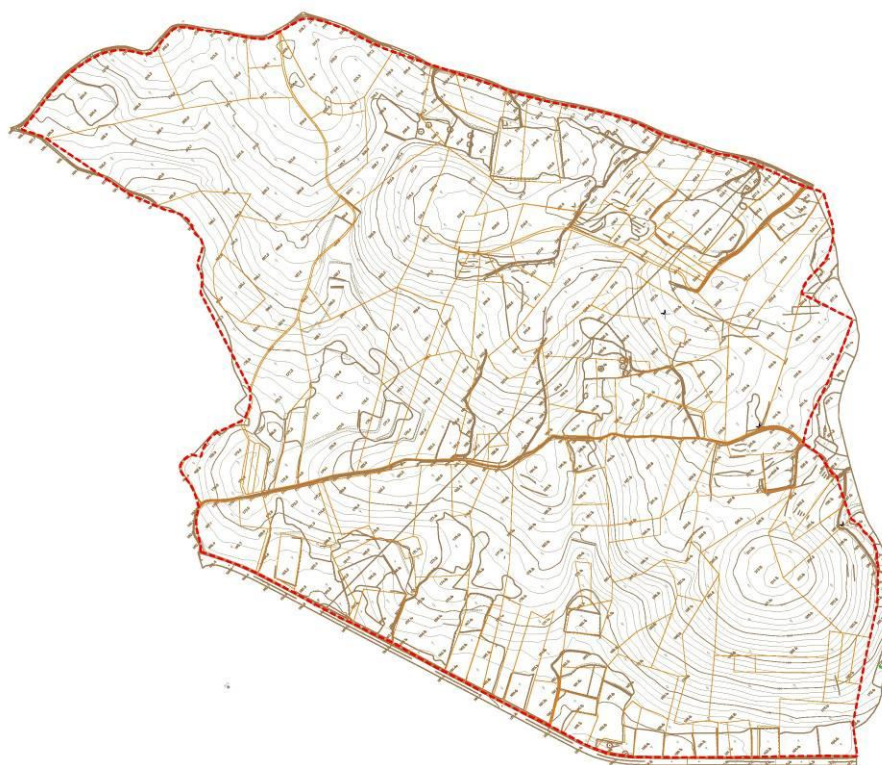


Ilustração 11 – Levantamento fundiário da área de intervenção (s/ escala)

10 PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO ESPACIAL

10.1 Classificação e Qualificação do Solo

A proposta de organização e zonamento espacial do Plano de Pormenor do PENELI, tenta responder de uma forma equilibrada e inovadora, aos variados fatores tidos como decisivos, aqui ponderados e distribuídos numa perspectiva harmoniosa, sustentada e enquadrada.



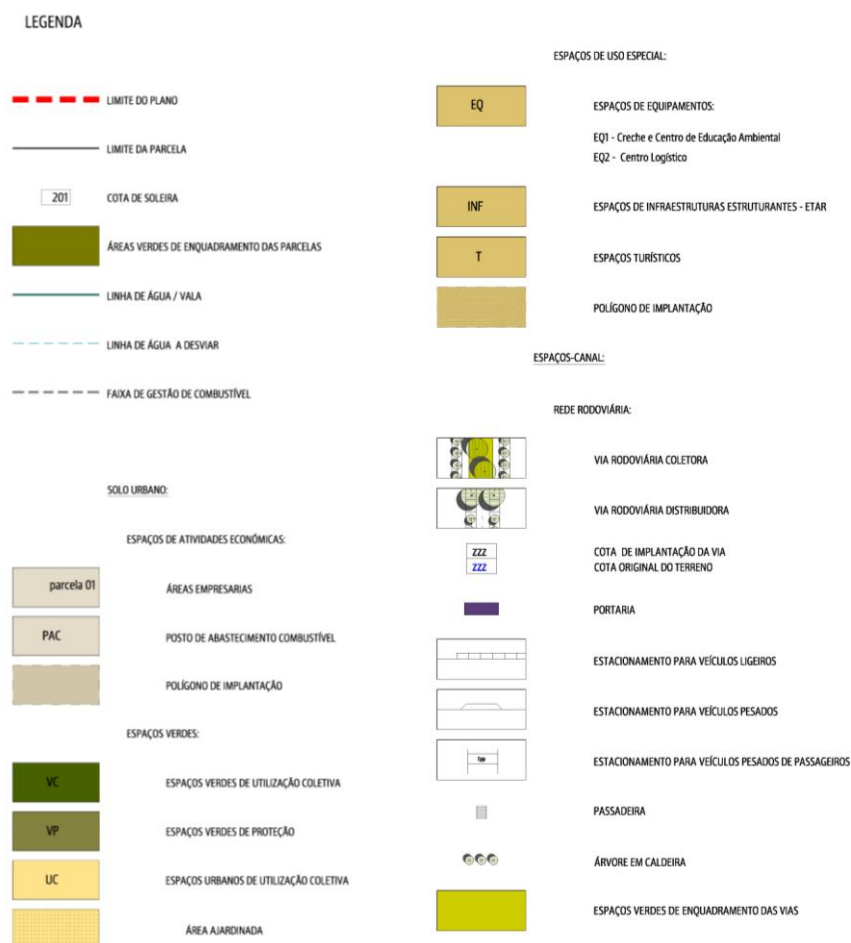


Ilustração 12 – PP do Peneli - Planta de implantação (s/ escala)

Assim, com a proposta de Plano de Implantação, julga-se dar resposta aos seguintes pressupostos:

- | O dimensionamento ajustado, equilibrado e economicamente sedutor, das parcelas para a instalação das empresas;
- | A adequação, tão eficaz quanto o possível, de um arrojado programa de desenvolvimento urbano-industrial, a um terreno com orografia variada e zonas de declive desfavorável;
- | Criação de uma malha reguladora ortogonal, ancorada no traçado geral dos arruamentos, produzindo uma organização modular adaptada, para permitir a flexibilização das parcelas em termos perimétricos com vista a instalação de empresas com diversos âmbitos, necessidades e características;
- | A definição de uma rede viária interior, dimensionada e programada para cumprir com os parâmetros definidos como aceitáveis, para uma zona com estas características potenciando o seu enquadramento e valorização, assumindo perfis alargados, com estacionamento e arborização identificadora;

| A ligação rápida, natural e funcional à estrutura viária existente, nomeadamente a interligação com a EN 347, bem como a prevista ligação a outras infraestruturas rodoviárias, nomeadamente a A13;

| A programação de complementos fundamentais ao desenvolvimento sustentado das actividades do parque, extravasando o simples dimensionamento de equipamentos colectivos, mas também propondo áreas de equipamentos específicos e direccionados – creche, centro de educação ambiental, centro de documentação, auditório) e serviços (unidade hoteleira, apoio logístico, office center e posto de abastecimento de combustível).

| O enquadramento das estruturas propostas, para além das alamedas arborizadas, com a proposta de armação dos terrenos em plataformas separadas por taludes plantados, com a criação de uma grande espaço verde de utilização coletiva, zonas de estadia, elementos de água, percursos pedonais, espaços arborizados, zonas de prado e percursos pedonais; e com a salvaguarda de zonas verdes de protecção afetando as parcelas empresariais, apenas cerca de 13% da sua totalidade.

| Penela é um Concelho que representa a matriz sociodemográfica e económica de dois terços de Portugal: Territórios de baixa ou baixíssima densidade demográfica.

Á estratégia assumida do Município de Penela passa por não se remeter a uma inércia conformada conducente ao acentuar de subdesenvolvimento e desertificação. O PENELI é assumido como uma intervenção potencialmente geradora de oportunidades de negócio e de riqueza, explorando novos modelos de desenvolvimento, envolvendo o público e o privado em verdadeiras parcerias.

| Em consonância com a estratégia de desenvolvimento económico municipal, os objetivos gerais que a proposta do PENELI passam por:

- uma maior interação da economia com o território;
- o reforço da atratividade e da competitividade territorial;
- a promoção da capacidade de iniciativa e de empreendimento;
- o incentivo à criatividade e à inovação;
- a melhoria dos níveis de eficiência coletiva, através da densificação das redes de cooperação institucional, empresarial e socioeconómica.

O solo da Área de Intervenção é classificado pelo PDMP, como já verificado, como solo urbano.

De acordo com a legislação em vigor, a qualificação do solo processa-se através da sua integração em categorias e subcategorias do solo, estabelecendo o seu aproveitamento em função da utilização dominante assim como as regras de ocupação, uso e transformação do solo para cada categoria e subcategoria.

As categorias de solo são assim definidas em função da utilização dominante existente e prevista para esse solo, sendo que” a qualificação do solo estabelece, com respeito pela sua classificação, o conteúdo do seu aproveitamento tendo por referência as potencialidades de desenvolvimento do território, fundamentadas na análise dos recursos e valores presentes e na previsão dos usos e das atividades do solo adequadas à concretização da estratégia de desenvolvimento local e do correspondente modelo de organização do território municipal” (artigo 12º do DR nº15/2015, de 19 de agosto).

Neste caso em concreto, a qualificação do solo atenta no Uso Atual do Solo mas essencialmente nas orientações dos Instrumentos de Gestão Territorial de hierarquia superior e nos objetivos e estratégias definidas para o local, considerando também o seu impacte/influência na envolvente e a aptidão dos solos e o potencial dos lugares.

Para a qualificação do solo urbano do Plano do PENELI são estabelecidas as seguintes categorias e subcategorias:

- Espaços de Atividades Económicas:
 - Áreas empresariais;
 - Posto de Abastecimento Combustível;
- Espaços Verdes:
 - Espaços Verdes de Utilização Coletiva;
 - Espaços Verdes de Proteção;
 - Espaços Urbanos de Utilização Coletiva;
- Espaços de Uso Especial:
 - Espaços de Equipamentos;
 - Espaços de Infraestruturas Estruturantes;
 - Espaços Turísticos;
- Espaços-Canal:
 - Via coletora;
 - Vias distribuidoras.

O regime de uso e ocupação do solo de cada categoria e subcategoria é o definido pelo Regulamento do PP do PENELI.

A tabela seguinte apresenta a distribuição numérica das várias categorias na área do Plano, assim como outros valores globais. No Anexo

Tabela 17 – Valores globais.

				ÁREA (m²)		N°	
				Subcategorias	Atc	Parcelas	Lugares públicos
QUALIFICAÇÃO DO SOLO URBANO	ESPAÇOS DE ATIVIDADES ECONÓMICAS	Áreas Empresariais		474.447	318.779	52	-
		Posto de Abastecimento Combustível		5.566	400	1	-
		Subtotal		480.013	319.179	53	-
	ESPAÇOS VERDES	Espaços Verdes de Utilização Coletiva		43.539	-	-	-
		Espaços Verdes de Proteção		208.687	-	-	-
		Espaços Urbanos de Utilização Coletiva		18.943	-	-	-
		Subtotal		271.169	-	-	-
	ESPAÇOS DE USO ESPECIAL	Espaços de Equipamentos		5.820	5.240	2	-
		Espaços de Infraestruturas Estruturantes		2.797	-	1	-
		Espaços Turísticos		5.864	3.750	1	-
		Subtotal		14.481	8.990	4	-
ESPAÇOS-CANAL	REDE RODOVIÁRIA	Faixas de rodagem		47.021	-	-	-
		Passeios		18.777	-	-	-
		Espaços Verdes de Enquadramento das Vias		9.984	-	-	-
		Estacionamento público	Veículos ligeiros	12.122	-	-	907
			Veículos pesados	2.440	-	-	50
			Veículos pesados de passageiros	150	-	-	2
			Total	14.712	-	-	959
		Subtotal		90.494	-	-	-
TOTAL			856.157	328.169	57	959	

Na categoria **Espaços de Atividades Económicas** incluem-se todas as parcelas destinadas à edificação das indústrias e empresas que ocuparão o PENELI, assim como à instalação de todo o tipo de infraestruturas necessárias ao exercício da sua atividade, que deve, em tudo, obedecer à lei em vigor, cumulativamente com o disposto no Regulamento do Plano de Pormenor do PENELI. No interior destas parcelas – 52 destinadas às indústrias ou empresas e 1 destinada à implantação de um posto de abastecimento combustível – a limpeza e remoção de resíduos é da responsabilidade dos seus proprietários, que devem também garantir que o funcionamento da atividade não produz ruído superior ao estabelecido por lei, para a classe de classificação acústica em que se insere. Neste caso, tendo em conta o disposto no Regulamento Geral do Ruído e a Classificação Acústica do Plano (Peça Desenhada n° 20, que o acompanha), trata-se de uma Zona Mista. Tendo em conta que o próprio

PENELI apresenta outro tipo de usos, com diferentes exigências ao nível do ruído, o funcionamento das indústrias ou empresas não deve condicionar o funcionamento desses outros usos.

Esta categoria ocupa 56% da área do Plano e o seu regime de uso do solo, nomeadamente os parâmetros urbanísticos que regulam a edificabilidade nas mesmas, é definido no Regulamento do Plano e na Planta de Implantação, onde são representados os polígonos máximos de implantação.

A categoria **Espaços Verdes** subdivide-se nas subcategorias de:

- Espaços Verdes de Utilização Coletiva, essencialmente destinados à utilização pelos cidadãos em atividades de estadia, recreio e lazer, além das funções de proteção e valorização ambiental, e que enquadra a área do PENELI destinada à implantação de equipamentos e do estabelecimento hoteleiro, numa zona de declive a sul, ou seja, com uma boa exposição sola;
- Espaços Verdes de Proteção, que correspondem à área verde periférica a todo o Parque, onde se insere a faixa de gestão de combustível, que deverá integrar a Rede Primária de Combate a Incêndios e que deve ser alvo de desmatção e limpeza (dando no entanto preferência à manutenção ou plantação de espécies autóctones, como o carvalho cerquinho, tal como referido na Planta de Ordenamento Florestal do PDM de Penela); e
- Espaços Urbanos de Utilização Coletiva, que correspondem a uma praça, que, tal como o Espaço Verde de Utilização Coletiva, se destina aos usos de lazer e recreio, mas numa componente mais urbana, apesar de ser ajardinada.

A categoria de Espaços Verdes ocupa 32% da área do PENELI e não integra as zonas verdes de enquadramento viário, consideradas na categoria de Espaços-Canal, tal como referido no Regulamento do PENELI.

São qualificados como **Espaços de Uso Especial** as áreas destinadas a Equipamentos, Infraestruturas Estruturantes (não lineares) e Espaços Turísticos. No total, a categoria ocupa 1% da área do Plano, sendo que a subcategoria Espaços Urbanos de Utilização Coletiva é a mais expressiva.

À exceção da área de Infraestruturas Estruturantes, que corresponde à parcela de localização da ETAR compacta, junto à principal entrada no Parque e num ponto de cota baixa, todas as outras áreas que integram a categoria localizam-se numa cota mais alta e com boa exposição solar, relacionando-se com a zona do parque verde – o Espaço Verde de Utilização Coletiva. Os equipamentos (creche e centro de educação ambiental e centro logístico) e o empreendimento turístico (concretamente um estabelecimento hoteleiro, de acordo com a atual legislação de classificação de empreendimentos turísticos) pretendem servir e complementar as atividades empresariais que têm lugar no PENELI, aumento as suas valências, e relacionam-se e articulam-se entre si através do Espaço Urbano de Utilização Coletiva.

O regime de uso do solo para cada uma destas subcategorias, nomeadamente os parâmetros urbanísticos a respeitar na edificação dos equipamentos e do hotel, são os definidos pelo Regulamento do Plano de Pormenor do PENELI, cumulativamente com o disposto na lei.

Por fim, os Espaços-Canal integram a estrutura rodoviária do Parque, que se organiza em Via Coletora e Vias Distribuidoras, servindo assim todas as parcelas.

A caracterização da rede viária e o seu regime de uso do solo são os definidos nas Peças Desenhadas do Plano, nomeadamente a Planta de Implantação (Peça Desenhada nº2), Planta de Infraestruturas Viárias e Perfis (Peças Desenhadas nº 13 à 16) e no Regulamento.

Características Base do Traçado

As características geométricas das vias foram projetadas de modo a garantir a diminuição da velocidade do tráfego dentro do empreendimento, pelo facto de existirem pontos de paragem ou abrandamento acentuado o que levou à adoção de raios, em planta, com valores próximos do mínimo, no sentido de se evitar velocidades de tráfego elevadas.

No que respeita ao desenvolvimento longitudinal das vias, tal como referido na introdução, a inclinação máxima é de 9% na direção perpendicular às curvas de nível, uma vez que o terreno se situa numa encosta com inclinação acentuada, sendo que sempre que possível foi tido em conta o traçado das vias acompanhando as curvas de nível para minimizar os aterros e escavações.

Perfis Transversais Tipo

O perfil transversal tipo da via coletora corresponde a uma plataforma de 29 m de largura constituída por duas faixas de 3,25m, uma para cada sentido de trânsito, com separador central de 12 m de largura, que inclui área verde e canal de artificialização da linha de água, espaços de estacionamento para ligeiros e passeios arborizados de 3 m de largura e revestidos elementos prefabricados de betão.

O perfil transversal tipo das vias distribuidoras corresponde a uma plataforma de 17 m de largura constituída por uma faixa, com dois sentidos de trânsito, espaços de estacionamento para ligeiros ou pesados e passeios arborizados de 3 m ou 2,5 m de largura e revestidos elementos pré-fabricados de betão.

A rede de drenagem de águas pluviais das vias está contemplada na Planta de Infraestruturas: Redes de Abastecimento de Água e Drenagem de Águas Residuais e Pluviais (Peça Desenhada nº 18, que acompanha o Plano).

10.2 Compatibilidade da proposta do plano com os programas territoriais existentes

O Plano de Pormenor do PENELI é compatível com os planos e programas territoriais em vigor, nomeadamente com o Plano Diretor Municipal de Penela (Aviso nº 10340/2013, publicado no Diário da República nº 157, IIª série, de 16 de agosto de 2013), no que à classificação e qualificação do solo diz respeito e aos objetivos específicos para a área de intervenção.

Relativamente aos parâmetros de dimensionamento das áreas destinadas a espaços verdes e a equipamentos, cedidas ao domínio municipal, e ao número de lugares de estacionamento público que o desenho urbano do Peneli estabelece, estes cumprem, grosso modo, o definido pelo PDM. As tabelas seguintes apresentam a compatibilidade do PENELI com o PDM, no que a estes parâmetros diz respeito.

Tabela 18 – Compatibilização do PENELI com o PDM de Penela – Parâmetros de Dimensionamento

COMPATIBILIZAÇÃO DO PENELI COM O PDM DE PENELA			
PARÂMETROS DE DIMENSIONAMENTO			
Áreas destinadas a Espaços Verdes		Áreas destinadas a Equipamentos	
PDM	PENELI	PDM	PENELI
(nº 2 do artigo 84º)	(Espaços Verdes de Utilização Coletiva + Espaços Verdes de Proteção + Espaços Verdes de Enquadramento das Vias)	(nº 3 do artigo 84º)	(Espaços de Equipamentos + Espaços de Infraestruturas Estruturantes + Espaços Urbanos de Utilização Coletiva)
23m² / 100m² Ac =0,23	43.539 + 20.8687 + 9.984 = 262.210 m² 262.210 m² / 328.169 m² = 0,8 80m² / 100m² Ac	10m² / 100m² Ac =0,1	5.820 + 2.797 + 18.943 = 27.943 m² 27.943 m² / 328,169 m² = 0,08 8m² / 100m² Ac

Em que:

Ac - Área de construção

As áreas verdes cedidas ao domínio público, no seu conjunto de espaços verdes de proteção, espaços verdes de utilização coletiva, e também espaços verdes de enquadramento das vias, que, pela sua dimensão e características, são também zonas de estadia e valorização ambiental e paisagística, dão cumprimento ao disposto no PDM.

O valor de área destinada a equipamentos, por área de construção permitida na área de intervenção do PENELI, difere em 2m² o definido pelo PDM de Penela. No entanto, considerando que o uso dominante da área de intervenção são as atividades económicas, não havendo habitação, e considerando ainda o disposto nos números 2 e 3 do artigo 85º do PDM⁵, entende-se que o valor de

⁵ 2. O município poderá prescindir da integração no domínio público, e consequente cedência da totalidade ou de parte das parcelas referidas no número anterior, sempre que considere que tal é desnecessário ou inconveniente face às condições urbanísticas do local, nomeadamente quanto à integração harmoniosa na envolvente, à dimensão da parcela e à sua dotação com espaços verdes e/ou equipamentos públicos, havendo, nesse caso, lugar ao pagamento de uma compensação de acordo com o definido em Regulamento Municipal.

3. A compensação referida no número anterior poderá ser em numerário ou espécie, nos termos definidos em Regulamento Municipal. (PDM de Penela, números 2 e 3 do artigo 85º)

8m² por 100m² de área de construção é suficiente para a qualificação do espaço e o usufruto da população a instalar.

Tabela 19 – Compatibilização do PENELI com o PDM de Penela – Estacionamento

COMPATIBILIZAÇÃO DO PENELI COM O PDM DE PENELA								
Nº DE LUGARES DE ESTACIONAMENTO								
Usos:	Privado				Público			
	PDMP (nº 1 do artigo 87º)		PENELI		PDMP (nº2 do artigo 87º)		PENELI	
	Veículos ligeiros	Veículos pesados	Veículos ligeiros	Veículos pesados	Veículos ligeiros	Veículos pesados	Veículos ligeiros	Veículos pesados
Comércio por grosso, indústria e armazéns	1 / 100 m ² Ac	1 / 750 m ² Ac (mínimo 1/lotte)	1 / 100 m ² Ac	1 / 750 m ² Ac (mínimo 1/lotte)	1 / 350 m ² Ac	1 / 1000 m ² Ac	807 / 318.779 = 0,0025 0,8/350 m ² Ac	50 / 318.779 = 0,0002 0,2 / 1000 m ² Ac
Estabelecimentos Hoteleiros	1/5 ua	1/50 ua	1/5 ua	1/50 ua	20% privados = 1/ 25 ua	20% privados = 1/250 ua	19 / 75 ua 6/25 ua	1/75 ua 3/ 250 ua

Em que:
 Ac - Área de construção
 ua - Unidade de alojamento

Relativamente ao número de lugares de estacionamento, e considerando as dimensões dos lotes, que criam oportunidades de estacionamento privado no interior do lote, e as exigências para as vias rodoviárias, aptas ao trânsito de veículos pesados, assim como a definição da faixa de gestão de combustível, que criaram, por outro lado, algumas restrições ao desenho de estacionamentos no espaço público, e ao abrigo do disposto no artigo 88º do PDM, considera-se que os valores de estacionamento público são suficientes para dar resposta às exigências.

10.3 Classificação acústica

A classificação acústica da área do Peneli é feita de acordo com o disposto no Regulamento Geral do Ruído (RGR, definido à data de elaboração do presente Relatório pelo DL 9/2007, de 17 de janeiro, e alterado pelo DL nº 278/07, de 1 de agosto, como já referido), artigo 6º, segundo o qual é da competência dos municípios a classificação, delimitação e a disciplina das zonas sensíveis e das zonas mistas.

As zonas sensíveis são aquelas vocacionadas para o uso habitacional, escolas, hospitais ou similares, espaços de lazer, existentes ou previstos, podendo conter pequenas unidades de comércio e de serviços destinados a servir a população local, sem funcionamento no período noturno. São classificadas como zonas sensíveis aquelas cuja ocupação se destina aos equipamentos e ao empreendimento turístico, conforme identificado na Planta de Classificação Acústica (Peça Desenhada nº 20, que acompanha o Plano).

A restante área de intervenção é considerada sem classificação, uma vez que é nela que se localizam as fontes emissoras de ruído, ou seja, as unidades industriais implantadas nos lotes de Espaços de Atividades Económicas.

Devem posteriormente ser tomadas todas as necessárias medidas de redução de ruído, com vista a proteger os recetores sensíveis dos níveis sonoros que ultrapassem os limites definidos pelo para as zonas sensíveis. Aqui deve ter-se em conta não apenas o ruído proveniente das atividades económicas, mas também da EN347 que, embora a sua plataforma rodoviária se encontre fora da área de intervenção do Plano, é uma fonte emissora de ruído.

De acordo com o Estudo do Ruído do Plano de Pormenor do Peneli, realizado pela Ambiteste – Laboratório de Ensaios, em junho de 2015 (e que acompanha o Plano), a situação futura para o período diurno (Lden) prevê níveis sonoros no intervalo de 60-63 dB(A) na zona classificada como sensível, e 50-53 dB(A) no período noturno (Ln). Estes valores estão acima do definido pelo RGR, que define para as zonas sensíveis um ruído ambiente

exterior máximo de 55dB(A) no período diurno e 45dB(A) no período noturno. Identificamos aqui, portanto, uma zona de conflito.

11 INFRAESTRUTURAS

11.1 Rede de Abastecimento de Água e Rega e Drenagem de Águas Residuais e Pluviais

Descrição da Rede

O abastecimento de água é efetuado através de um ramal de ligação à tubagem da rede pública a construir no acesso à localidade de Alcabideque, a poente do empreendimento. As águas pluviais serão encaminhadas para a linha de água existente a jusante do empreendimento e as águas residuais domésticas serão tratadas numa ETAR para depois serem escoados para a linha de água com um nível de poluição inofensivo para o meio ambiente, ou servir para criar uma rede própria de rega dos espaços verdes.

O caudal necessário para o abastecimento é o correspondente ao caudal para satisfazer as necessidades das parcelas, bem como das bocas-de-incêndio a instalar estrategicamente no empreendimento, satisfazendo os níveis de pressão em toda a rede.

No estudo do traçado da rede, teve-se em consideração os seguintes aspectos:

- | Garantir alguma flexibilidade da rede para futuras alterações;
- | Minimização do tempo de permanência da água nas tubagens.

A conduta das redes de abastecimento de água e os colectores de esgotos e pluviais serão instalados numa vala comum (ver pormenor nas peças desenhadas) de modo a tirar vantagens do ponto de vista económico, sendo assim exigido uma maior coordenação das diferentes especialidades durante a fase de construção das infraestruturas.

As tubagens deverão assentar em todo o seu comprimento sobre um leito de apoio constituído por areia (admite-se que os produtos resultantes da escavação possam ser aplicados). A espessura do leito de apoio será de 0,15m.

A parte restante da vala será efetuada por produtos resultantes da escavação isentos de pedras (elementos de dimensão média superior a 0,10m), de resíduos animais ou vegetais, e desde que tais produtos não sejam de natureza argilosa., sendo bem apoiada de forma a não danificar as tubagens.

A compactação deverá ser realizada por camadas de 0,20 a 0,30m de espessura

Materiais

A distribuição de água será feita em tubos em Polietileno de Alta Densidade (PEAD) da Classe 1.6 Mpa em toda a rede. As transições entre os diferentes ramais, são executadas através de Curvas a 90° e Tês, ambos electrossoldáveis.

A rede coletora de águas pluviais será em manilhas de betão armado com diâmetros superiores a 200mm.

A rede coletora de esgotos será em PVC rígido com juntas de encaixe do tipo macho-fêmea.

As caixas de inspeção serão em alvenaria de blocos de betão, rebocadas interiormente, com base em betão simples que serve de fundação às paredes, possuindo caleiras de concordância no fundo e tampas quadradas que garantam uma completa estanqueidade para líquidos e gases.

As caixas de inspeção serão em alvenaria de blocos de betão rebocadas interiormente, com tampas em ferro fundido.

11.2 Rede de Combate a Incêndios

O fornecimento de água para abastecimento dos veículos de socorro deve ser assegurado por hidrantes exteriores, alimentados pela rede de distribuição pública

Os modelos dos hidrantes exteriores devem obedecer à norma NP EN 14384:2007, dando preferência à colocação de marcos de incêndio

Sem prejuízo do estabelecido na legislação aplicável, os marcos de incêndio devem ser instalados junto ao lancil dos passeios que marginam as vias de acesso, considerando uma distância máxima entre si de 150m.

Os marcos de incêndio são constituídos essencialmente por:

- Cabeça e corpo da coluna divididos pelo sistema de fusível conduzido através de obturador;
- Bocas de saída com inclinação situadas no corpo da coluna com uniões/flanges (do tipo *storz*) para acoplamento de mangueiras;
- Mecanismo de operação, acionado por chave ou volante.

A carcaça dos marcos de incêndio deve ser fabricada com os seguintes materiais:

- Ferro fundido de grafite lamelar (EN 1503-3);
- Ferro fundido de grafite esferoidal (EN 1503-3);
- Aço (EN 1503-1).

As condutas de alimentação dos hidrantes devem ter os seguintes diâmetros nominais mínimos:

DN 150, (6"), em PEAD (DN160).

As condutas serão enterradas a uma profundidade mínima de 80cm. A transição tubo plástico/tubo metálico deverá realizar-se protegida (enterrada).

A rede deverá suportar o caudal mínimo de 20l/s e uma pressão dinâmica mínima de 150kPa, por hidrante, considerando no máximo dois hidrantes em funcionamento em simultâneo.

11.3 Linhas de Água a Regularizar

As linhas água existentes a regularizar na área de intervenção do Plano de Pormenor do Parque Empresarial para Novas Estratégias de Localização do Investimento (PENELI) estão representadas na Carta Militar e na cartografia MNT do concelho de Penela. Verifica-se, no entanto, que estas linhas de água se encontram em vale aberto e não apresentam no terreno leitos definidos nem encaixe natural para drenagem superficial. Verifica-se mesmo a ausência de galerias ripícolas no percurso das linhas de água.

Considera-se ainda que as suas bacias hidrográficas promovem a infiltração da água, não se verificando desta forma, escoamento de água significativo à superfície.

Tendo em conta que as áreas a impermeabilizar, decorrentes da implementação do PP do PENELI, estarão dotadas de rede de drenagem de águas pluviais, e sabendo que esta rede terá o ponto de descarga localizado noutra linha de água, não se prevê um aumento significativo do caudal a escoar na linhas de água a regularizar. Não se prevê assim impacto nos caudais a escoar pelas linhas de água.

Para a regularização da linha de drenagem natural localizada a este da Área de Intervenção (aquela onde o terreno apresenta maior declive, e que estava já identificada no PDM de Penela de 1ª geração) previu-se apenas a implementação de uma vala trapezoidal naturalizada (sem obras de construção civil) com margens de declive suave e concordantes com o separador central da via coletora. Este leito deve ser regularmente limpo e desmatado.

Para as passagens hidráulicas da via coletora previu-se a construção de cinco quadros de betão com secção retangular (prefabricados ou construídos *in situ* onde o escoamento se fará em superfície livre). Esta secção retangular fará a concordância nas junções com as secções transversais onde o escoamento será a céu aberto.

12 EXECUÇÃO DO PLANO

É seguidamente apresentado o Plano de Execução e o Programa de Financiamento do Plano de Pormenor do PENELI.

12.1 Transformação Fundiária

A quase totalidade das parcelas originais da área de intervenção é alvo de um reparcelamento, representado na Planta de Transformação Fundiária (Peça Desenhada n.º 10) e complementada pelo quadro Anexo III a este Relatório, configurando a operação de Loteamento, a ser licenciado de acordo com o disposto no Regime Jurídico de Urbanização e Edificação (RJUE) na sua redação atual.

12.2 Cedências para o Domínio Municipal



Ilustração 13 – Planta das cedências para o Domínio Municipal (s/ escala)

As áreas de cedência para o Domínio Municipal, público e privado, encontram-se assinaladas na Planta de Cedências para o Domínio Municipal, Peça Desenhada nº 11, que acompanha o Plano e na imagem e quadro seguintes.

De referir que os Equipamentos serão cedidos ao domínio privado da Câmara Municipal de Penela depois de executados (ver Tabela 21 – Execução e Financiamento) pela entidade que será responsável pela sua gestão e/ou concessão.

Os Espaços Verdes de Utilização Coletiva e os Espaços Urbanos de Utilização Coletiva serão igualmente objeto de execução por parte de entidade privada, e posteriormente cedidos ao domínio público.

Tabela 20 - Cedências para o Domínio Municipal

CEDÊNCIAS PARA O DOMÍNIO MUNICIPAL					
USO DO SOLO		ÁREA			
		m²	%	m²	%
CATEGORIA	SUBCATEGORIA	DOMÍNIO PRIVADO		DOMÍNIO PÚBLICO	
Espaços Verdes	Espaços Verdes de Utilização Coletiva	-	-	43.539	5
	Espaços Verdes de Proteção	-	-	208.687	24
	Espaços Urbanos de Utilização Coletiva	-	-	18.943	2
Sub-subtotal		-	-	271.169	32
Espaços de Uso Especial	Espaços de Equipamentos	5.820	1	-	-
	Espaços de Infraestruturas Estruturantes	2.797	0	-	-
Sub-subtotal		8.617	1	-	-
Espaços-Canal	Faixas de rodagem	-	-	47.021	5
	Passeios	-	-	18.777	2
	Espaços Verdes de Enquadramento das Vias	-	-	9.984	1
	Estacionamento público	-	-	14.712	2
Sub-subtotal		-	-	90.494	11
SUBTOTAL		8.617	1	318.190	42
TOTAL		370.281			
ÁREA DO PLANO (m²)		856.157			

12.3 Mecanismo de Execução

O Plano de Pormenor do PENELI é executado pelo Sistema de Imposição Administrativa, o que significa que é da Administração a iniciativa de executar o Plano, a sua Programação, a Execução, propriamente dita, e o controlo da programação e da execução.

De acordo com o definido no artigo 151º do RJIGT, na sua redação atual, o município pode atuar diretamente na execução do Plano, ou mediante concessão de urbanização, que é o que se pretende no caso do PENELI.

12.4 Execução e Financiamento

Visando uma maior sustentabilidade económica e ambiental do PENELI e da área onde o mesmo será implantado, são definidas três Unidades de Execução, nomeadas por ordem de prioridade e identificadas na Planta Executória:

- U1 – Áreas empresariais 1;
- U2 – Áreas empresariais 2;
- U3 – Equipamentos e outros.

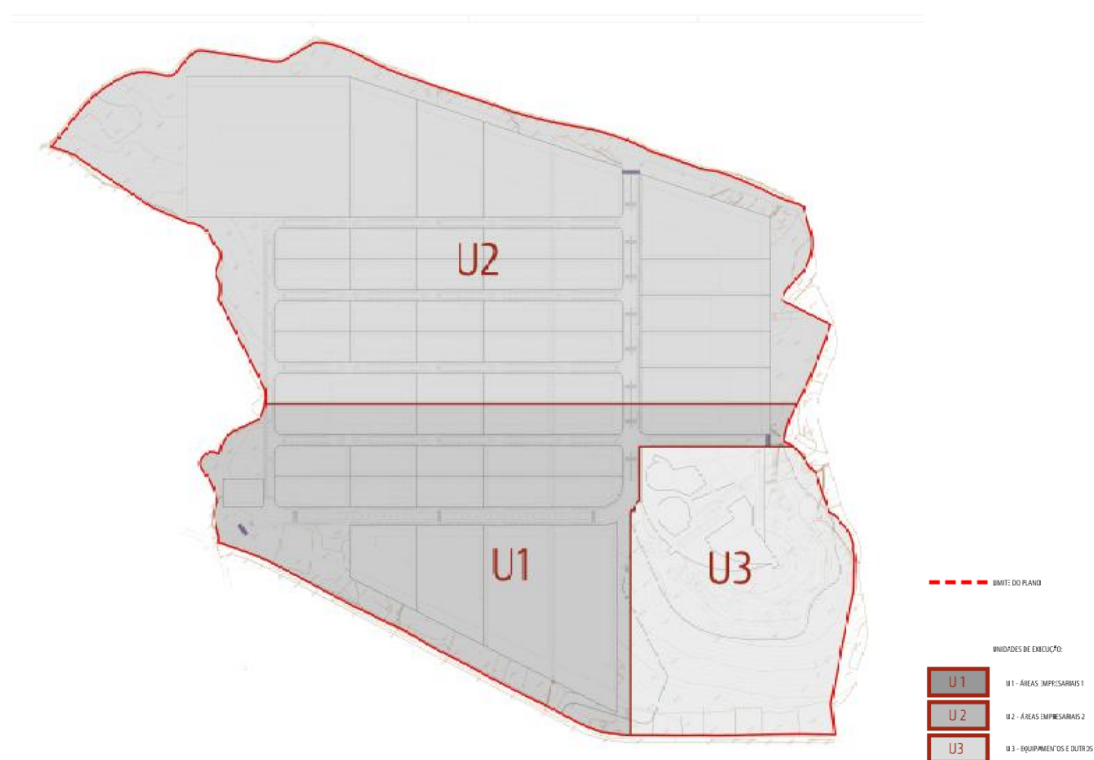


Ilustração 143 – Planta Executória (s/ escala)

O faseamento da intervenção global assenta no pressuposto assumido da obrigatoriedade do estabelecimento de uma ou mais parcerias com investidores privados, para que o processo de desenvolvimento do empreendimento possa ser despoletado e sustentado no tempo.

Considerou-se que o período razoável para o desenvolvimento de cada uma das fases seja de cinco anos, nos termos da tabela 19.

A prioridade associada a cada uma das Unidades de Execução, nomeadamente da U1, deriva da sua localização relativa ao acesso principal, bem como da dimensão relativa dos seus lotes (com lotes de grandes dimensões a sul) que potenciam o estabelecimento de unidade empresariais com maiores necessidades de espaço e notoriedade.

A Unidade U2 desenvolve-se para norte da área do PENELI, com a possibilidade de disponibilização de lotes de dimensão variada, tendo em conta a eventual procura subsequente.

Por fim, a Unidade U3 permitirá a oferta de equipamentos e usos complementares, justificáveis previsivelmente nessa altura, com a ocupação maioritária dos lotes disponibilizados nas fases anteriores e com a dinâmica a tal associada.

O modelo de desenvolvimento económico a estabelecer no âmbito das parcerias futuras terá de ser enquadrado tendo em conta a estratégia municipal de investimento na criação de postos de trabalho e fixação de população.

Esta circunstância determina a assumpção por parte do Município das ações previstas no Quadro de Execução do Plano e dos seus custos associados, que são tidos como investimento no desenvolvimento socioeconómico local e promoção da qualidade de vida.

Por outro lado, tendo em conta os constrangimentos económicos atuais e a circunstância das orientações de apoio ao investimento público, nomeadamente ao nível dos fundos comunitários, indicarem outras tipologias como prioritárias, entende-se como fundamental para o desenvolvimento deste empreendimento a existência de um ou mais parceiros investidores privados.

Julga-se ainda, finalmente, que para estabelecer um programa de ação de divulgação do PENELI no sentido da angariação de eventuais parceiros, devem estar consolidadas as condições regulamentares básicas, que a aprovação deste Plano de Pormenor permitirá.

No quadro seguinte considera-se a estimativa de custo das ações necessárias para a execução do PP do PENELI. Para cada uma das Unidades de Execução são definidas as ações, a entidade responsável pela execução, a estimativa de custo e a origem do financiamento.

Tabela 21 - Execução e Financiamento

UNIDADES DE EXECUÇÃO	AÇÕES	ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO	PRAZOS (anos)															CUSTOS ESTIMADOS (€)	MEIOS DE FINANCIAMENTO
			1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5		
U 1	Expropriação de terrenos	CMP																727.733	CMP
	Elaboração de projetos	CMP																52.164	CMP
	Realização de Obras de Urbanização e Edificação:																		
	- Movimentos de terras	Privado																361.665	Privado
	- Desmatção	Privado																128.083	Privado
	- Implantação de redes	CMP																502.000	CMP
	- Pavimentação	Privado																68.000	Privado
	- Sinalização e mobiliário urbano	Privado																13.600	Privado
	- Plantações e sementeiras	Privado																30.600	Privado
	- Instalação da ETAR	CMP																39.000	CMP
	- Instalação das portarias	Privado																92.000	Privado
SUBTOTAL																		2.014.845	-
U 2	Elaboração de projetos	CMP																24.357	CMP
	Realização de Obras de Urbanização e Edificação:																		
	- Movimentos de terras	Privado																569.897	Privado
	- Desmatção	Privado																228.257	Privado
	- Implantação de redes	CMP																150.000	CMP
	- Pavimentação	Privado																100.000	Privado
	- Sinalização e mobiliário urbano	Privado																20.000	Privado
	- Plantações e sementeiras	Privado																31.950	Privado
	- Instalação das portarias	Privado																46.000	Privado
SUBTOTAL																		1.170.460	-
U 3	Elaboração de projetos	CMP																551.712	CMP
	Realização de Obras de Urbanização:																		
	- Movimentos de terras	Privado																164.393	Privado
	- Desmatção	Privado																71.740	Privado
	- Implantação de redes	CMP																18.000	CMP
	- Pavimentação	Privado																12.000	Privado
	- Sinalização e mobiliário urbano	Privado																2.400	Privado
	- Plantações e sementeiras	Privado																720.000	Privado
	Realização de Obras de Edificação:																		
	- Construção dos equipamentos	Privado																3.144.000	Privado
	- Construção do estabelecimento hoteleiro	Privado																3.000.000	Privado
SUBTOTAL																		7.684.245	-
TOTAL																		10.869.549	-

A despesa pública está, portanto, associada à aquisição dos terrenos da área do Plano (por expropriação ao valor de 0,85€/m²) e às obras de urbanização e infraestruturação, nomeadamente das vias e da área destinada à ETAR. Essa despesa será financiada através das receitas próprias do Município de Penela, ou de eventuais fontes de financiamento do fundo comunitário que possam existir, no momento de execução de cada uma das Unidades de Execução.

A tabela seguinte (Tabela 22) apresenta o somatório das ações suportadas pelo Município, que se estima em pouco mais de 2 milhões de euros, no horizonte temporal dos 15 anos considerados.

A execução do Plano de Pormenor do PENELI será viável se o Município vender, aos parceiros acima referidos, os lotes industriais e de equipamentos/turismo a um valor que lhe permita cobrir as despesas que teve com as expropriações e com as obras de urbanização, em cada um dos momentos/unidades de execução.

Assim, para que possa ser coberta a despesa pública, que é de 2,41€/m² (para toda a área do Plano), devem os lotes ser vendidos ao parceiro/gestor do PENELI a uma média de 3,73€/m² (variando, no entanto, em cada Unidade de Execução, para que em cada fase o Município possa ser ressarcido da despesa).

Não há, portanto, lucro, mas antes proveito: ganhos indiretos para o Município, associados ao aumento do número de postos de trabalho e à dinamização do mercado e da economia locais.

Havendo enquadramento da despesa pública em candidaturas a apoios comunitários, ou interesse em negociar o valor de venda dos lotes, considerando os proveitos obtidos pelo Município, o valor de venda do lote ao parceiro será, naturalmente, inferior ao estimado.

Tabela 22 – Execução do PP pelo Município de Penela – despesa e receita pública.

UNIDADES DE EXECUÇÃO	AÇÕES - EXECUÇÃO CAMARÁRIA	CUSTOS ESTIMADOS (DESPESA PÚBLICA) (€)	VENDA DO LOTE (RECEITA PÚBLICA) (€ / M²)
U 1	Expropriação de terrenos	727.733	8,00
	Elaboração de projetos	52.164	
	Obras de Urbanização: Implantação de redes	502.000	
	Obras de Urbanização: Instalação da ETAR	39.000	
SUBTOTAL		1.320.897	
U 2	Elaboração de projetos	24.357	0,55
	Obras de Urbanização: Implantação de redes	150.000	
SUBTOTAL		174.357	
U 3	Elaboração de projetos	551.712	7,68
	Obras de Urbanização: Implantação de redes	18.000	
SUBTOTAL		569.712	
TOTAL		2.064.966	
VALOR MÉDIO (€/M²)		2,41	3,73

De acordo com os valores referenciados na Tabela 22, e que consideram, como referido, que a despesa pública estimada será coberta por fundos próprios do Município, que terá portanto de vender os lotes a um valor que lhe permita a total cobertura da despesa, e considerando os valores estimados, apresentados na Tabela 21, o investimento privado, no PENELI, será de cerca de 10.870.000€, no horizonte temporal das três unidades de execução.

Desta forma, para que seja financeiramente viável a execução do Plano, deve(m) a(s) entidade(s) gestora(s) vender posteriormente os lotes a um valor médio mínimo de 19,60€/m². Naturalmente que este valor terá de ser ajustado ao valor real da despesa, em cada fase de execução, à dimensão de cada lote e ao seu uso final (uma vez que existem lotes industriais, mas também lotes para implantação de posto de abastecimento combustível, equipamentos e empreendimento turístico), e à lei da procura e da oferta.

13 AVALIAÇÃO DO PLANO

13.1 Indicadores qualitativos e quantitativos

Com a monitorização do Plano de Pormenor do PENELI, pretende-se avaliar a sua eficácia e grau de concretização, tendo em conta os objectivos definidos a montante.

A materialização da monitorização do Plano, faz-se com a escolha de um conjunto de indicadores mensuráveis, que se constituem como os fundamentais, tendo em conta:

- as especificidades locais e do projeto;
- as preocupações e intenções específicas que fundamentam os objetivos;
- as principais áreas temáticas.

No quadro seguinte são apresentados os indicadores de avaliação considerados para o PP PENELI, que deverão ser actualizados ao longo da vigência do Plano:

Tabela 23 - Indicadores de Avaliação do PP PENELI

(adaptado de *Lopes, José 2011*)

AREA TEMÁTICA	INDICADOR	METODO DE CÁLCULO	UNIDADE
ECONOMIA	Número de estabelecimentos por sector de actividade	Serve para aferir a dimensão e diversidade do tecido económico: N.º de empresas / CAE	N.º
	Número de licenciamentos industriais por tipo de indústria	Serve para perceber a ocupação dos espaços industriais propostos no PDM. Pode ser expressa em proporção da área executada e comprometida face à total, ou discriminada pelas diferentes áreas: Áreas ocupadas, Áreas comprometidas, Áreas livres ou ((Área ocupada + Área comprometida) ÷ Área total de espaço industrial previsto no PMOT) x 100	ha ou %
	Número de unidades de turismo existentes por tipologia	Caracteriza o território face às capacidades turísticas instaladas: Número de unidades turísticas / Tipo de Unidade	N.º
	Taxas de execução do espaço turístico previsto no PMOT	Serve para perceber a ocupação dos espaços turísticos propostos no PMOT. Pode ser expressa em proporção da área executada e comprometida face à total, ou discriminada pelas diferentes áreas: Áreas ocupadas, Áreas comprometidas, Áreas livres ou ((Área ocupada + Área comprometida) ÷ Área total de	ha ou %

		espaço turístico previsto no PMOT) x 100	
PARTICIPAÇÃO PÚBLICA	Grau de participação dos cidadãos em processos de planeamento	<p>Permite aferir o grau de participação pública prévia aos procedimentos de planeamento: N.º de participações em sede de participação preventiva / Procedimento de planeamento Esse indicador pode ainda ser desagregado num outro que identifique as tipologias de participação pública, face ao seu objecto (e.g. alteração para espaço urbano, alteração do perímetro urbano, etc.):</p> <p>$((N.º \text{ de participações por tipologia}) \div \text{Número total de participações}) \times 100$</p>	N.º ou %
DINÂMICA SOCIAL	Postos de trabalho	<p>Permite aferir a dinâmica populacional do território de referência, podendo ser apresentada como taxa de variação, ou discriminada por estrutura etária, sexo etc.:</p> <p>$N.º \text{ depósitos de trabalho} / \text{Ano de referência}$</p>	Nº
	Número de processos de obras de edificação registados	<p>Identifica a quantidade, por tipo, de processos de obras de edificação registadas no município:</p> <p>$\text{Número de processos de obra} / \text{Tipo de obra}$</p>	Nº
	Número de licenças concedidas	<p>Identifica a quantidade, por tipo (incluindo alvarás de loteamento), de licenças concedidas:</p> <p>$\text{Número de processos de licenças} / \text{Tipo de licença}$</p>	Nº
	Número de obras de edificação concluídas	<p>Serve para quantificar a quantidade de obras concluídas por tipo. Pode ser também ponderado o número de obras concluídas pelo número de alvarás concedidos:</p> <p>$\text{Número de obras concluídas} / \text{Tipo de obra ou } (N.º \text{ de obras concluídas} \div N.º \text{ de alvarás}) \times 100$</p>	Nº ou %
PLANEAMENTO	Taxas de execução do espaço urbano e urbanizável previsto	<p>Serve para quantificar a ocupação dos espaços urbanos definidos no PMOT. Pode ser expressa em proporção da área executada e comprometida face à total, ou discriminada pelas diferentes áreas:</p> <p>$\text{Áreas ocupadas, Áreas comprometidas, Áreas livres ou } ((\text{Área ocupada} + \text{Área comprometida}) \div \text{Área total de espaço urbano previstos no PMOT}) \times 100$</p>	ha ou %
	Equipamentos existentes	<p>Serve para quantificar e tipificar os equipamentos existentes:</p> <p>$N.º / \text{Tipo de Equipamento}$</p>	N.º
	Taxa de infra-estruturação do espaço urbano	<p>A construção deste indicador serve para quantificar a área urbana que efectivamente se encontra disponível para ser edificada, por se encontrar infra-estruturada. O indicador deve ser construído de acordo com a tipologia de infra-estrutura:</p> <p>$(\text{Área urbana servida por rede de abastecimento de água (esgotos, electricidade, etc)} \div \text{Total de área urbana}) \times 100$</p>	%

ANEXOS

- ANEXO I – Levantamento Fundiário**
- ANEXO II – Quadro Síntese dos Novos Prédios**
- ANEXO III – Quadro da transformação fundiária**
- ANEXO IV – Caracterização das linhas de água da área do plano**

ANEXO I – Levantamento Fundiário

PARCELA / PRÉDIO	NATUREZA	IDENTIFICAÇÃO	ÁREA ABRANGIDA PELO PP (m2)	CONFRONTAÇÕES		PROPRIETÁRIO
					Proprietário	
1	RÚSTICO	Artº 1076	8.886	Norte	Cipriano Duarte Pires Coelho	Fernanda do Pranto
				Sul	Estrada Nacional 347	
				Nascente	Maria Amélia Mendes Basílio Simões	
				Poente	Manuel Dias Coelho	
2	RÚSTICO	Artº 1077	1.446	Norte	Cipriano Duarte Pires Coelho	Maria Amélia Mendes Basílio Simões
				Sul	Estrada Nacional 347	
				Nascente	Fernanda do Pranto	
				Poente	Cipriano Duarte Pires Coelho	
3	RÚSTICO	Artº 1061	1.714	Norte	Cipriano Duarte Pires Coelho	Virgílio Roseiro Simões
				Sul	Estrada Nacional 347	
				Nascente	Cipriano Duarte Pires Coelho	
				Poente	Fernando Simões Roseiro	
4	RÚSTICO	Artº 1060	822	Norte	Cipriano Duarte Pires Coelho	Fernando Roseiro Simões
				Sul	Estrada Nacional 347	
				Nascente	Virgílio Roseiro Simões	
				Poente	Virgílio Roseiro Simões	
5	RÚSTICO	Artº 1059	1.887	Norte	Maria Isaura da Costa Pereira e Cipriano Duarte Pires Coelho	Virgílio Roseiro Simões
				Sul	Estrada Nacional 347	
				Nascente	Fernando Simões Roseiro	
				Poente	Juvenal Simões Pereira	
6	RÚSTICO	Artº 1035	2.795	Norte	Manuel Dias Coelho e Etelvina Martinho Casaleiro	Juvenal Simões Pereira
				Sul	Estrada Nacional 347	
				Nascente	Virgílio Roseiro Simões e Maria Isaura da Costa Pereira	
				Poente	Maria Suzete Mendes Ferreira Matos	
7	RÚSTICO	Artº 1034	2.819	Norte	Manuel Dias Coelho	Maria Suzete Mendes Ferreira Matos
				Sul	Estrada Nacional 347	
				Nascente	Juvenal Simões Pereira	

8	RÚSTICO	Artº 1033	2.109	Poente	Maria Alves Lourenço	Maria Alves Lourenço
				Norte	Manuel Dias Coelho	
				Sul	Estrada Nacional 347	
				Nascente	Maria Suzete Mendes Ferreira Matos	
				Poente	Manuel Dias Coelho	
9	RÚSTICO	Artº 5493	9.184	Norte	Mário Gaspar Andrésinho, Cipriano Duarte Pires Coelho , Fernando Henriques Roseiro e Abílio Ladeira Matias	Manuel Dias Coelho
				Sul	Maria Alves Lourenço, Maria Suzete Mendes Ferreira Matos e Juvenal Simões	
				Nascente	Etelvina Martinho Casaleiro e Rui Manuel da Silva Simões	
				Poente	Estrada Nacional 347	
10	RÚSTICO	Artº 1031	1.443	Norte	Cipriano Duarte Pires Coelho	Mário Gaspar Andrésinho
				Sul	Manuel Dias Coelho	
				Nascente	Cipriano Duarte Pires Coelho	
				Poente	Estrada Nacional 347	
11	RÚSTICO	Artº 1030	2.313	Norte	Caminho	Cipriano Duarte Pires Coelho
				Sul	Mário Gaspar Andrésinho e Manuel Dias Coelho	
				Nascente	Fernando Henriques Roseiro	
				Poente	Estrada Nacional 347	
12	RÚSTICO	Artº 1028	2.527	Norte	Caminho	Fernando Henriques Roseiro
				Sul	Manuel Dias Coelho	
				Nascente	Abílio Ladeira Matias	
				Poente	Cipriano Duarte Pires Coelho	
13	RÚSTICO	Artº 1024	3.536	Norte	Manuel Correia Ramalho e Alberto Duarte Alves	Abílio Ladeira Matias
				Sul	Manuel Dias Coelho e Rui Manuel da Silva Simões	
				Nascente	Fernando Simões Gonçalves	
				Poente	Fernando Henriques Roseiro	
14	RÚSTICO	Artº 1025	2.338	Norte	Manuel Correia Ramalho e Saúl Freire Linhas	Alberto Duarte Alves
				Sul	Abílio Ladeira Matias	
				Nascente	Fernando Simões Gonçalves	
				Poente	Manuel Correia Ramalho	
15	RÚSTICO	Artº 1026	1.066	Norte	Manuel Correia Ramalho	Saúl Freire Linhas
				Sul	Alberto Duarte Alves	
				Nascente	Manuel Correia Ramalho	
				Poente	Manuel Correia Ramalho	
16	RÚSTICO	Artº 1027	2.223	Norte	Henrique Dias Rodrigues	Manuel Correia Ramalho
				Sul	Caminho	
				Nascente	Manuel Correia Ramalho	
				Poente	Estrada Nacional 347	
17	RÚSTICO	Artº 1023	4.741	Norte	Manuel Correia Ramalho	Henrique Dias Rodrigues
				Sul	Manuel Correia Ramalho	

				Nascente	Manuel Correia Ramalho	
				Poente	Estrada Nacional 347	
18	RÚSTICO	Artº 1020	32.215	Norte	caminho	Manuel Correia Ramalho
				Sul	Fernando Simões Gonçalves, Saúl Freire Linhas e Alberto Duarte Alves	
				Nascente	Ângelo Gonçalves, Élia Domingues Ribeiro Carrão, (Higino António Roseiro) e Juvenal Simões Pereira	
				Poente	Fernando Marques Roseiro, Ângelo Henriques, Henrique Dias Rodrigues e Manuel Correia Ramalho	
19	RÚSTICO	Artº 1021	3.124	Norte	Silvina Maria Duarte da Silva Cepa e Fernando Marques Roseiro	Ângelo Henriques
				Sul	Manuel Correia Ramalho	
				Nascente	Manuel Correia Ramalho	
				Poente	Estrada Nacional 347	
20	RÚSTICO	Artº 5492	2.688	Norte	Fernando Marques Roseiro	Silvina Maria Duarte da Silva Cepa
				Sul	Ângelo Henriques	
				Nascente	Fernando Marques Roseiro	
				Poente	Estrada Nacional 347	
21	RÚSTICO	Artº 1018	14.276	Norte	Artur da Costa, Belmiro Marques Cristóvão e caminho	Fernando Marques Roseiro
				Sul	Ângelo Henriques e Silvina Maria Duarte da Silva Cepa	
				Nascente	Manuel Correia Ramalho	
				Poente	Belmiro Marques Cristóvão e Estrada Nacional 347	
22	RÚSTICO	Artº 1017	10.620	Norte	Joaquim Carlos Fernandes e Artur Costa	Belmiro Marques Cristóvão
				Sul	Fernando Marques Roseiro	
				Nascente	Belmiro Marques Cristóvão	
				Poente	Estrada Nacional 347	
23	RÚSTICO	Artº 1014	10.730	Norte	Manuel Varanda Vintém e caminho	Belmiro Marques Cristóvão (Manuel Vitorino)
				Sul	Fernando Marques Roseiro	
				Nascente	caminho e Artur da Costa	
				Poente	Belmiro Marques Cristóvão e Artur Costa	
24	RÚSTICO	Artº 1016	3.916	Norte	Artur Costa	Joaquim Carlos Fernandes
				Sul	Belmiro Marques Cristóvão	
				Nascente	Artur Costa	
				Poente	Estrada Nacional 347	
25	RÚSTICO	Artº 1015	786	Norte	Manuel Varanda Vintém	Saúl Freire Linhas
				Sul	Belmiro Marques Cristóvão	
				Nascente	Artur Costa	
				Poente	Belmiro Marques Cristóvão	
26	RÚSTICO	Artº 1010	7.640	Norte	Artur da Costa	Artur da Costa
				Sul	Belmiro Marques Cristóvão e Abilino Gois	
				Nascente	Lúcio Marta Coelho	
				Poente	Manuel Varanda Vintém, Saúl Freire Linhas e Belmiro Marques Cristóvão	

27	RÚSTICO	Artº 1009	6.387	Norte	Mário Barrocas Varanda e Maria Odete Loureiro Ferreira Pita Gateiro	Lúcio Marta Coelho
				Sul	Artur Costa	
				Nascente	Artur Costa	
				Poente	Estrada Nacional 347	
28	RÚSTICO	Artº 1011	2.287	Norte	caminho e José Marcelino de Carvalho	Artur da Costa
				Sul	Artur Costa	
				Nascente	Manuel Varanda Vintém	
				Poente	Lúcio Marta Coelho	
29	RÚSTICO	Artº 1013	6.965	Norte	caminho	Manuel Varanda Vintém
				Sul	Saúl Freire Linhas	
				Nascente	Belmiro Marques Cristóvão	
				Poente	José Marcelino de Carvalho, Artur Costa e Artur Costa	
30	RÚSTICO	Artº 1012	4.394	Norte	caminho	José Marcelino de Carvalho
				Sul	Artur Costa	
				Nascente	Manuel Varanda Cintém	
				Poente	Artur Costa	
31	RÚSTICO	Artº 1008	2.200	Norte	Mário Barrocas Varanda	Maria Odete Loureiro Ferreira Pita Gateiro
				Sul	Lúcio Marta Coelho	
				Nascente	Mário Barrocas Varanda	
				Poente	Mário Barrocas Varanda	
32	RÚSTICO	Artº 1006	8.025	Norte	Júlio Fernandes Varanda e caminho	Mário Barrocas Varanda
				Sul	Lúcio Marta Coelho e Maria Odete Loureiro Ferreira Pita Gateiro	
				Nascente	Artur Costa	
				Poente	estrada Nacional 347 e Eduardo Duarte	
33	RÚSTICO	Artº 1005	1.749	Norte	caminho	Júlio Fernandes Baranda
				Sul	Mário Barrocas Varanda	
				Nascente	Mário Barrocas Varanda	
				Poente	Manuel Simões Roça	
34	RÚSTICO	Artº 1004	7.083	Norte	caminho	Manuel Simões Roça (Júlio Varanda)
				Sul	Eduardo Duarte	
				Nascente	Júlio Fernandes Baranda	
				Poente	Estrada Nacional 347	
35	RÚSTICO	Artº 1007	285	Norte	Manuel Simões Roça	Eduardo Duarte (Júlio Varanda)
				Sul	Mário Barrocas Varanda	
				Nascente	Júlio Fernandes Baranda	
				Poente	Estrada Nacional 347	
36	RÚSTICO	Artº 1019	2.994	Norte	caminho	Artur da Costa
				Sul	Belmiro Marques Cristóvão	
				Nascente	Fernando Marques Roseiro	
				Poente	Belmiro Marques Cristóvão	

37	RÚSTICO	Artº 1044	2.434	Norte	caminho	Ângelo Gonçalves
				Sul	Élia Domingues Ribeiro Carrão	
				Nascente	Eulália Carreiro Ferreira Antunes Silvério	
				Poente	Manuel Correia Ramalho	
38	RÚSTICO	Artº 1043	2.398	Norte	Ângelo Gonçalves	Élia Domingues Ribeiro Carrão
				Sul	Higino António Roseiro	
				Nascente	Eulália Carreiro Ferreira Antunes Silvério	
				Poente	Manuel Correia Ramalho	
39	RÚSTICO	Artº 1042	1.641	Norte	Élia Domingues Ribeiro Carrão	(Higino António Roseiro)
				Sul	Manuel Correia Ramalho	
				Nascente	Eulália Carreiro Ferreira Antunes Silvério	
				Poente	Manuel Correia Ramalho	
40	RÚSTICO	Artº 1045	11.584	Norte	caminho	Eulália Carreiro Ferreira Antunes Silvério
				Sul	Juvenal Simões Pereira	
				Nascente	Saúl Freire Linhas	
				Poente	Ângelo Gonçalves, Élia Domingues Ribeiro Carrão e Higino António Roseiro	
41	RÚSTICO	Artº 1041	1.860	Norte	Eulália Carreiro Ferreira Antunes Silvério	Juvenal Simões Pereira
				Sul	Saúl Freire Linhas	
				Nascente	Saúl Freire Linhas	
				Poente	Manuel Correia Ramalho	
42	RÚSTICO	Artº 1046	4.117	Norte	caminho	Saúl Freire Linhas
				Sul	Saúl Freire Linhas	
				Nascente	Juvenal Simões Pereira	
				Poente	Eulália Carreiro Ferreira Antunes Silvério	
43	RÚSTICO	Artº 1047	1.136	Norte	Saúl Freire Linhas	Juvenal Simões Pereira
				Sul	Manuel Simões Roça	
				Nascente	Maria Isaura da Costa Pereira	
				Poente	Saúl Freire Linhas	
44	RÚSTICO	Artº 1048	4.608	Norte	caminho e Saúl Freire Linhas	Maria Isaura da Costa Pereira
				Sul	Manuel Simões Roça	
				Nascente	Rui Manuel da Silva Simões	
				Poente	Juvenal Simões Pereira	
45	RÚSTICO	Artº 1049	2.995	Norte	caminho	Saúl Freire Linhas
				Sul	Rui Manuel da Silva Simões e Manuel Dias Coelho	
				Nascente	caminho	
				Poente	Maria Isaura da Costa Pereira	
46	RÚSTICO	Artº 1050	2.475	Norte	Saúl Freire Linhas	Rui Manuel da Silva Simões
				Sul	Manuel Dias Coelho	
				Nascente	Manuel Dias Coelho	
				Poente	Manuel Simões Roça e Maria Isaura da Costa Pereira	

47	RÚSTICO	Artº 1051	5.091	Norte	Saúl Freire Linhas	Manuel Dias Coelho
				Sul	Maria Isaura da Costa Pereira e Manuel Dias Coelho	
				Nascente	caminho	
				Poente	Rui Manuel da Silva Simões, Manuel Simões Roça e Saúl Freire Linhas	
48	RÚSTICO	Artº 1052	2.477	Norte	Manuel Dias Coelho	Maria Isaura da Costa Pereira
				Sul	António Henriques	
				Nascente	caminho	
				Poente	António Henriques	
49	RÚSTICO	Artº 1054	4.556	Norte	Manuel Dias Coelho e Maria Isaura da Costa Pereira	António Henriques
				Sul	Manuel Correia Ramalho	
				Nascente	caminho	
				Poente	Saúl Freire Linhas	
50	RÚSTICO	Artº 1070	14.445	Norte	António Henriques	Manuel Correia Ramalho
				Sul	António Martinho da Costa Ferreira	
				Nascente	caminho	
				Poente	Saúl Freire Linhas	
51	RÚSTICO	Artº 1065	1.321	Norte	Manuel Correia Ramalho	António Martinho da Costa Ferreira
				Sul	Manuel Dias Coelho	
				Nascente	caminho	
				Poente	António Martinho da Costa Ferreira	
52	RÚSTICO	Artº 1065	1.321	Norte	Manuel Correia Ramalho	António Martinho da Costa Ferreira
				Sul	Manuel Dias Coelho	
				Nascente	Manuel Dias Coelho	
				Poente	António Martinho da Costa Ferreira	
53	RÚSTICO	Artº 1065	1.321	Norte	Manuel Correia Ramalho	António Martinho da Costa Ferreira
				Sul	Manuel Dias Coelho	
				Nascente	António Martinho da Costa Ferreira	
				Poente	Cipriano Duarte Pires Coelho e Fernando Mendes Roseiro	
54	RÚSTICO	Artº 1075	1.602	Norte	António Martinho da Costa Ferreira	Manuel Dias Coelho
				Sul	Fernanda do Pranto	
				Nascente	caminho	
				Poente	Fernando Mendes Roseiro	
55	RÚSTICO	Artº 1064	2.416	Norte	Saúl Freire Linhas	Fernando Mendes Roseiro
				Sul	Cipriano Duarte Pires Coelho	
				Nascente	António Martinho da Costa Ferreira	
				Poente	Juvenal Simões Pereira	
56	RÚSTICO	Artº 1063	730	Norte	Saúl Freire Linhas	Juvenal Simões Pereira
				Sul	Cipriano Duarte Pires Coelho	
				Nascente	Fernando Mendes Roseiro	
				Poente	Cipriano Duarte Pires Coelho	

57	RÚSTICO	Artº 1062	11.483	Norte	Maria Isaura da Costa Pereira e Saúl Freire Linhas	Cipriano Duarte Pires Coelho
				Sul	Fernanda do Pranto, Maria Amélia Mendes Basílio Simões, Manuel Dias Coelho e estrada nacional 347	
				Nascente	Fernando Mendes Roseiro, Juvenal Simões Pereira	
				Poente	Virgílio Roseiro Simões, Fernando Simões Roseiro e Juvenal Simões Pereira	
58	RÚSTICO	Artº 1058	7.827	Norte	Etelvina Martinho Casaleiro	Maria Isaura da Costa Pereira
				Sul	Virgílio Roseiro Simões e Cipriano Duarte Pires Coelho	
				Nascente	Saúl Freire Linhas	
				Poente	Juvenal Simões Pereira	
59	RÚSTICO	Artº 1036	4.036	Norte	Fernando Simões Gonçalves e Etelvina Martinho Casaleiro	Etelvina Martinho Casaleiro
				Sul	Juvenal Simões Pereira	
				Nascente	Maria Isaura da Costa Pereira	
				Poente	Manuel Dias Coelho e Rui Manuel da Silva Simões	
60	RÚSTICO	Artº 1037	2.870	Norte	Fernando Simões Gonçalves	Rui Manuel da Silva Simões
				Sul	Manuel Dias Coelho	
				Nascente	Etelvina Martinho Casaleiro	
				Poente	Abílio Ladeira Matias	
61	RÚSTICO	Artº 1057	3.578	Norte	Saúl Freire Linhas	Etelvina Martinho Casaleiro
				Sul	Maria Isaura da Costa Pereira e Etelvina Martinho Casaleiro	
				Nascente	Saúl Freire Linhas	
				Poente	Fernando Simões Gonçalves	
62	RÚSTICO	Artº 1039	8.178	Norte	Manuel Correia Ramalho e Saúl Freire Linhas	Fernando Simões Gonçalves
				Sul	Etelvina Martinho Casaleiro e Rui Manuel da Silva Simões	
				Nascente	Etelvina Martinho Casaleiro	
				Poente	Abílio Ladeira Matias e Alberto Duarte Alves	
63	RÚSTICO	Artº 1040	7.928	Norte	Juvenal Simões Pereira e Saúl Freire Linhas	Saúl Freire Linhas
				Sul	Etelvina Martinho Casaleiro e Fernando Simões Gonçalves	
				Nascente	Juvenal Simões Pereira e Manuel Simões Roça	
				Poente	Manuel Correia Ramalho	
64	RÚSTICO	Artº 1056	6.498	Norte	Juvenal Simões Pereira, Maria Isaura da Costa Pereira e Rui Manuel da Silva Simões	Manuel Simões Roça
				Sul	Saúl Freire Linhas	
				Nascente	Manuel Dias Coelho	
				Poente	Etelvina Martinho Casaleiro e Saúl Freire Linhas	
65	RÚSTICO	Artº 1055	24.419	Norte	Manuel Simões Roça	Saúl Freire Linhas
				Sul	António Martinho da Costa Ferreira, Fernando Mendes Roseiro e Juvenal Simões Pereira e Cipriano Duarte Pires Coelho	
				Nascente	Manuel Dias Coelho, António Henriques e Manuel Correia Ramalho	
				Poente	Maria Isaura da Costa Pereira e Etelvina Martinho Casaleiro	
66	RÚSTICO	Artº 1048	13.632	Norte	Fernando Simões Gonçalves e Augusto Vitorino Roseiro	Manuel Simões Roça
				Sul	José Simões	

				Nascente	Caminho	
				Poente	Caminho	
67	RÚSTICO	Artº 973	9.513	Norte	Silvina Maria Duarte da Silva Cepa	Fernando Simões Gonçalves
				Sul	Manuel Simões Roça e caminho	
				Nascente	Silvina Maria Duarte da Silva Cepa e Augusto Vitorino Roseiro	
				Poente	Maria Alves Lourenço e José Jesus Pereira	
68	RÚSTICO	Artº 966	8.480	Norte	Silvina Maria Duarte da Silva Cepa	Augusto Vitorino Roseiro
				Sul	Manuel Simões Roça	
				Nascente	Edgar Basílio Duarte	
				Poente	Fernando Simões Gonçalves	
69	RÚSTICO	Artº 965	7.096	Norte	Augusto Vitorino Roseiro, Hedgar Basílio Duarte e Saúl Freire Linhas	Silvina Maria Duarte da Silva Cepa
				Sul	Augusto Vitorino Roseiro	
				Nascente	Caminho	
				Poente	Fernando Simões Gonçalves	
70	RÚSTICO	Artº 964	2.878	Norte	caminho	Saúl Freire Linhas
				Sul	Silvina Maria Duarte da Silva Cepa	
				Nascente	caminho	
				Poente	Hedgar Basílio Duarte	
71	RÚSTICO	Artº 963	3.504	Norte	caminho	Hedgar Basílio Duarte
				Sul	Silvina Maria Duarte da Silva Cepa	
				Nascente	Saúl Freire Linhas	
				Poente	Augusto Vitorino Roseiro	
72	RÚSTICO	Artº 966	3.208	Norte	caminho	Augusto Vitorino Roseiro
				Sul	Silvina Maria Duarte da Silva Cepa	
				Nascente	Hedgar Basílio Duarte	
				Poente	Silvina Maria Duarte da Silva Cepa	
73	RÚSTICO	Artº 947	4.150	Norte	Américo Brás	Silvina Maria Duarte da Silva Cepa
				Sul	Fernando Simões Gonçalves e Maria Alves Lourenço	
				Nascente	Augusto Vitorino Roseiro e caminho	
				Poente	Maria Dorinda Lucas	
74	RÚSTICO	Artº 1033	2.779	Norte	Maria Dorinda Lucas e Silvina Maria Duarte da Silva Cepa	Maria Alves Lourenço
				Sul	José Jesus Pereira	
				Nascente	Fernando Simões Gonçalves	
				Poente	Manuel Correia Carvalho	
75	RÚSTICO	Artº 1118	1.563	Norte	Manuel Correia Carvalho e Maria Alves Lourenço	José Jesus Pereira
				Sul	caminho	
				Nascente	Fernando Simões Gonçalves	
				Poente	caminho	
76	RÚSTICO	Artº 941	5.242	Norte	Manuel Correia Carvalho	José Frutuoso Veiga
				Sul	caminho	

				Nascente	caminho	
				Poente	caminho	
77	RÚSTICO	Artº 942	7.726	Norte	Fernando Simões Gonçalves, Luís Manuel Nogueira Correia Ramalho, António Dias e José Frutuoso Veiga e Maria Dorinda Lucas	Manuel Correia Carvalho
				Sul	José Frutuoso Veiga, José Jesus Pereira	
				Nascente	Maria Alves Lourenço	
				Poente	Fernando Simões Gonçalves, Luís Manuel Nogueira Correia Ramalho, António Dias e José Frutuoso Veiga e caminho	
78	RÚSTICO	Artº 946	500	Norte	Maria Dorinda Lucas	Abílio Ladeira Matias
				Sul	Maria Dorinda Lucas	
				Nascente	Maria Dorinda Lucas	
				Poente	Maria Dorinda Lucas	
79	RÚSTICO	Artº 944	9.323	Norte	Américo Brás	Maria Dorinda Lucas
				Sul	Maria Alves Lourenço e Manuel Coreia Carvalho	
				Nascente	Silvina Maria Duarte da Silva Cepa	
				Poente	Fernando Simões Gonçalves	
				Interior	Abílio Ladeira Matias	
80	RÚSTICO	Artº 948	2.640	Norte	Américo Brás Mendes e Abilino Mendes	Américo Brás
				Sul	Maria Dorinda Lucas e Silvina Maria Duarte da Silva Cepa	
				Nascente	caminho	
				Poente	Fernando Simões Gonçalves	
81	RÚSTICO	Artº 943	10.337	Norte	Américo Brás Mendes e Abilino Mendes	Fernando Simões Gonçalves
				Sul	Fernando Simões Gonçalves, Luís Manuel Nogueira Correia Ramalho, António Dias e José Frutuoso Veiga	
				Nascente	Maria Dorinda Lucas e Américo Brás	
				Poente	Saúl Freire Linhas	
82	RÚSTICO	Artº 938	3.275	Norte	Maria do Rosário Ramalho	Fernando Simões Gonçalves
				Sul	Álvaro Grilo Ramalho	
				Nascente	João Gonçalves	
				Poente	Ventura Esteves Rodrigues Matias	
82A		Artº 939	3.956	Norte	Albano Brás	Luís Manuel Nogueira Correia Ramalho
				Sul	Caminho	
				Nascente	João Gonçalves	
				Poente	Albano Brás	
82B		Artº 940	2.518	Norte	Álvaro Grilo Ramalho	António Dias
				Sul	Manuel Correia Ramalho	
				Nascente	João Gonçalves	
				Poente	José Frutuoso Veiga	
83	RÚSTICO	Artº 937	2.674	Norte	Saúl Freire Linhas	Ângelo Gonçalves
				Sul	Fernando Simões Gonçalves, Luís Manuel Nogueira Correia Ramalho, António Dias e José Frutuoso Veiga	

				Nascente	Fernando Simões Gonçalves, Luís Manuel Nogueira Correia Ramalho, António Dias e José Frutuoso Veiga	
				Poente	caminho	
84	RÚSTICO		808	Norte	Saúl Freire Linhas	Maria do Rosário (António Dias é herdeiro(filho))
				Sul	Saúl Freire Linhas	
				Nascente	Saúl Freire Linhas	
				Poente	caminho	
85	RÚSTICO	Artº 934	2.417	Norte	Saúl Freire Linhas	António Dias (herdeiro de Maria do Rosário)
				Sul	Saúl Freire Linhas	
				Nascente	Américo Brás Mendes e Abilino Mendes	
				Poente	Saúl Freire Linhas	
86	RÚSTICO	Artº 926	6.458	Norte	António Dias e Saúl Freire Linhas	Saúl Freire Linhas
				Sul	Maria do Rosário e caminho	
				Nascente	Fernando Simões Gonçalves, Fernando Simões Gonçalves, Luís Manuel Nogueira Correia Ramalho, António Dias e José Frutuoso Veiga, Ângelo Gonçalves	
				Poente	Caminho	
86A	RÚSTICO	Artº 927	15.200	Norte	Saul Freire Linhas	Saúl Freire Linhas
				Sul	Saul Freire Linhas	
				Nascente	António Dias	
				Poente	Caminho e Maria do Rosário	
86B	RÚSTICO	Artº 936	506	Norte	Saul Freire Linhas	Saúl Freire Linhas
				Sul	Saúl Freire Linhas	
				Nascente	Saúl Freire Linhas	
				Poente	Maria do Rosário	
86C	RÚSTICO	Artº 935	5.704	Norte	Saúl Freire Linhas	Saúl Freire Linhas
				Sul	Caminho	
				Nascente	Fernando Simões Gonçalves	
				Poente	Maria do Rosário	
86D	RÚSTICO	Artº 929	5.340	Norte	António Dias	Saúl Freire Linhas
				Sul	Saúl Freire Linhas	
				Nascente	Fernando Simões Gonçalves	
				Poente	Fernando Mendes Roseiro E António Dias	
86E	RÚSTICO	Artº 930	960	Norte	Maria do Rosário Ramalho (Saúl Freire Linhas)	António Dias
				Sul	Henrique Correia	
				Nascente	Edgar Basílio Duarte	
				Poente	Henrique Correia	
87	RÚSTICO	Artº 925	6.703	Norte	Juvenal Simões Pereira	Fernando Mendes Roseiro
				Sul	Fernando Mendes Roseiro	
				Nascente	Américo Brás	

				Poente	Caminho	
88	RÚSTICO	Artº 923	6.885	Norte	Júlio Fernandes Varanda	Juvenal Simões Pereira
				Sul	Fernando Mendes Roseiro	
				Nascente	Américo Brás	
				Poente	Caminho	
89	RÚSTICO	Artº 902	25.720	Norte	Júlio Fernandes Varanda	Júlio Fernandes Varanda
				Sul	Saúl Freire Linhas	
				Nascente	Saúl Freire Linhas	
				Poente	Caminho	
90	RÚSTICO	Artº 901	3.606	Norte	Júlio Fernandes Varanda	José Pereira
				Sul	caminho	
				Nascente	Júlio Fernandes Varanda	
				Poente	Júlio Fernandes Varanda	
91	RÚSTICO	Artº 900	11.717	Norte	caminho	Júlio Fernandes Varanda
				Sul	José Pereira e caminho	
				Nascente	Júlio Fernandes Varanda e Júlio Fernandes Varanda	
				Poente	Manuel Simões Grilo, Horácio Simões Grilo, José Simões Grilo e caminho	
92	RÚSTICO	Artº 899	850	Norte	Júlio Fernandes Varanda	Manuel Simões Grilo
				Sul	caminho	
				Nascente	Júlio Fernandes Varanda	
				Poente	Horácio Simões Grilo	
93	RÚSTICO	Artº 898	615	Norte	Júlio Fernandes Varanda	Horácio Simões Grilo
				Sul	caminho	
				Nascente	Manuel Simões Grilo	
				Poente	José Simões Grilo	
94	RÚSTICO	Artº 897	577	Norte	Júlio Fernandes Varanda	José Simões Grilo
				Sul	caminho	
				Nascente	Horácio Simões Grilo	
				Poente	caminho	
95	RÚSTICO	Artº 836	7.322	Norte	Silvina da Silva	Manuel Simões Roça
				Sul	caminho	
				Nascente	caminho	
				Poente	caminho	
96	RÚSTICO	Artº 874	18.256	Norte	caminho	Avelino António
				Sul	Mário Varanda	
				Nascente	Maria José Vitorino Roseiro	
				Poente	caminho	
97	RÚSTICO	Artº 879	12.341	Norte	caminho	Maria José Vitorino Roseiro
				Sul	Mário Varanda	

				Nascente	Saúl Freire Linhas e Saúl Freire Linhas	
				Poente	Avelino António	
98	RÚSTICO	Artº 908	2.109	Norte	caminho	Saúl Freire Linhas
				Sul	Saúl Freire Linhas	
				Nascente	caminho	
				Poente	Maria José Vitorino Roseiro	
99	RÚSTICO	Artº 909	2.515	Norte	Saúl Freire Linhas	Saúl Freire Linhas
				Sul	Mário Varanda	
				Nascente	caminho	
				Poente	Maria José Vitorino Roseiro	
100	RÚSTICO	Artº 907	3.670	Norte	caminho	Maria da Conceição Silva Simões
				Sul	Fernando Simões Gonçalves	
				Nascente	Manuel Simões Roça	
				Poente	caminho	
101	RÚSTICO	Artº 910	12.491	Norte	caminho	Manuel Simões Roça
				Sul	Maria da Conceição Silva Simões e Maria Dolinda Lucas	
				Nascente	caminho	
				Poente	Maria da Conceição Silva Simões	
102	RÚSTICO	Artº 906	6.100	Norte	Maria da Conceição Silva Simões	Fernando Simões Gonçalves
				Sul	Maria Dolinda Lucas	
				Nascente	Maria Dolinda Lucas	
				Poente	caminho	
103	RÚSTICO	Artº 905	15.655	Norte	Manuel Simões Roça e caminho	Maria Dorinda Lucas
				Sul	Júlio Fernandes Varanda	
				Nascente	Isilda Dias Brás Duarte Santos e	
				Poente	Maria da Conceição Silva Simões e Fernando Simões Gonçalves	
104	RÚSTICO	Artº 911	2.873	Norte	caminho	Isilda Dias Brás Duarte Santos
				Sul	Joaquim Duarte Rodrigues	
				Nascente	Maria Isaura da Costa Pereira	
				Poente	Maria Dolinda Lucas	
105	RÚSTICO	Artº 913	3.480	Norte	Isilda Dias Brás Duarte Santos	Maria Isaura da Costa Pereira
				Sul	Mário Andrézinho	
				Nascente	caminho	
				Poente	Joaquim Duarte Rodrigues	
106	RÚSTICO	Artº 912	6.491	Norte	Isilda Dias Brás Duarte Santos	Joaquim Duarte Rodrigues
				Sul	Mário Andrézinho	
				Nascente	Maria Isaura da Costa Pererira	
				Poente	Maria Dolinda Lucas e Hedgar Basílio Duarte	
107	RÚSTICO	Artº 914	4.566	Norte	caminho	Mário Andrézinho
				Sul	Cláudia Manuela Santiago Ascenso	

				Nascente	Ângelo Gonçalves	
				Poente	Joaquim Duarte Rodrigues e Maria Isaura da Costa Pereira	
108	RÚSTICO	Artº 915	5.875	Norte	caminho	Ângelo Gonçalves
				Sul	Cláudia Manuela Santiago Ascenso	
				Nascente	Cláudia Manuela Santiago Ascenso	
				Poente	Mário Andrézinho	
109	RÚSTICO	Artº 916	20.155	Norte	Mário Andrézinho e Ângelo Gonçalves	Cláudia Manuela Santiago Ascenso
				Sul	Hedgar Basílio Duarte, Isilda Dias Brás Duarte Santos e Arsénio Mendes Simões	
				Nascente	caminho	
				Poente	Hedgar Basílio Duarte, Fernando Simões Gonçalves, Manuel Correia Ramalho e Isilda Dias Brás Duarte Santos	
110	RÚSTICO	Artº 953	3.854	Norte	Cláudia Manuela Santiago Ascenso	Hedgar Basílio Duarte
				Sul	Henrique Correia	
				Nascente	caminho	
				Poente	Isilda Dias Brás Duarte Santos e Arsénio Mendes Simões	
111	RÚSTICO	Artº 952	1.972	Norte	Cláudia Manuela Santiago Ascenso	Isilda Dias Brás Duarte Santos
				Sul	Arsénio Mendes Simões	
				Nascente	Hedgar Basílio Duarte	
				Poente	Arsénio Mendes Simões	
112	RÚSTICO	Artº 949	2.750	Norte	Cláudia Manuela Santiago Ascenso	Arsénio Mendes Simões
				Sul	Etelvina Martinho Casaleiro	
				Nascente	Arsénio Mendes Simões	
				Poente	caminho	
113	RÚSTICO	Artº 950	2.593	Norte	Arsénio Mendes Simões e Arsénio Mendes Simões	Etelvina Martinho Casaleiro
				Sul	Hedgar Basílio Duarte, Henrique Correia, Hedgar Basílio Duarte e Saúl Freire Linhas	
				Nascente	Arsénio Mendes Simões e Henrique Correia	
				Poente	caminho	
114	RÚSTICO	Artº 951	2.032	Norte	Isilda Dias Brás Duarte Santos	Arsénio Mendes Simões
				Sul	Henrique Correia	
				Nascente	Hedgar Basílio Duarte	
				Poente	Arsénio Mendes Simões e Etelvina Martinho Casaleiro	
115	RÚSTICO	Artº 954	2.648	Norte	Hedgar Basílio Duarte e Arsénio Mendes Simões	Henrique Correia
				Sul	Hedgar Basílio Duarte	
				Nascente	caminho	
				Poente	Etelvina Martinho Casaleiro	
116	RÚSTICO	Artº 955	11.000	Norte	Henrique Correia	Hedgar Basílio Duarte
				Sul	Saúl Freire Linhas	
				Nascente	caminho	
				Poente	Saúl Freire Linhas	
117	RÚSTICO	Artº 5514	5.303	Norte	Hedgar Basílio Duarte	Saúl Freire Linhas

				Sul	caminho	
				Nascente	caminho	
				Poente	Hedgar Basílio Duarte	
118	RÚSTICO	Artº 956	1.118	Norte	Henrique Correia	Saúl Freire Linhas
				Sul	Hedgar Basílio Duarte	
				Nascente	Hedgar Basílio Duarte	
				Poente	Hedgar Basílio Duarte	
119	RÚSTICO	Artº 957	1.293	Norte	Etelvina Martinho Casaleiro	Hedgar Basílio Duarte
				Sul	Saúl Freire Linhas e caminho	
				Nascente	Saúl Freire Linhas	
				Poente	Henrique Correia	
120	RÚSTICO	Artº 958	1.066	Norte	Etelvina Martinho Casaleiro	Henrique Correia (Saúl Freire Linhas)
				Sul	caminho	
				Nascente	Hedgar Basílio Duarte	
				Poente	Hedgar Basílio Duarte	
121	RÚSTICO	Artº 959	1.276	Norte	Etelvina Martinho Casaleiro	Hedgar Basílio Duarte
				Sul	caminho	
				Nascente	Henrique Correia	
				Poente	Saúl Freire Linhas	
122	RÚSTICO	Artº 960	1.157	Norte	Etelvina Martinho Casaleiro	Saúl Freire Linhas
				Sul	caminho	
				Nascente	Hedgar Basílio Duarte	
				Poente	caminho	
123	RÚSTICO	Artº 933	12.304	Norte	Hélia Domingos Ribeiro Carrão, Maria Dorinda Lucas e Saúl Freire Linhas	Américo Brás Mendes e Abilino Mendes
				Sul	Américo Brás e Fernando Simões Gonçalves	
				Nascente	caminho	
				Poente	António Dias	
124	RÚSTICO	Artº 917	3.050	Norte	Manuel Correia Ramalho	Isilda Dias Brás Duarte Santos
				Sul	Arsénio Mendes Simões	
				Nascente	Cláudia Manuela Santiago Ascenso	
				Poente	caminho	
125	RÚSTICO	Artº 918	2.842	Norte	Fernando Simões Gonçalves	Manuel Correia Ramalho
				Sul	Isilda Dias Brás Duarte Santos	
				Nascente	Cláudia Manuela Santiago Ascenso	
				Poente	caminho	
126	RÚSTICO	Artº 919	1.715	Norte	Hedgar Basílio Duarte	Fernando Simões Gonçalves
				Sul	Manuel Correia Ramalho	
				Nascente	Cláudia Manuela Santiago Ascenso	
				Poente	caminho	
127	RÚSTICO	Artº 920	7.950	Norte	Júlio Fernandes Varanda	Hedgar Basílio Duarte

				Sul	Fernando Simões Gonçalves e Cláudia Manuela Santiago Ascenso	
				Nascente	Joaquim Duarte Rodrigues	
				Poente	Saúl Freire Linhas	
128	RÚSTICO	Artº 921	6.290	Norte	Júlio Fernandes Varanda	(António Dias) Saúl Freire Linhas
				Sul	Saúl Freire Linhas	
				Nascente	Fernando Simões Gonçalves, Hedgar Basílio Duarte	
				Poente	Saúl Freire Linhas	
129	RÚSTICO	Artº 932	4.383	Norte	Caminho	Hélia Domingos Ribeiro Carrão
				Sul	Américo Brás Mendes e Abilino Mendes	
				Nascente	Caminho	
				Poente	Saúl Freire Linhas	
130	RÚSTICO	Artº 931	3.400	Norte	Caminho	Maria Dorinda Lucas
				Sul	Américo Brás Mendes e Abilino Mendes	
				Nascente	Hélia Domingos Ribeiro Carrão	
				Poente	Saúl Freire Linhas	
131	RÚSTICO	Artº 928	1.051	Norte	Saúl Freire Linhas	António Dias
				Sul	Saúl Freire Linhas	
				Nascente	Fernando Simões Gonçalves	
				Poente	Fernando Mendes Roseiro	
132	RÚSTICO	Artº 922	7.180	Norte	Júlio Fernandes Varanda	Américo Brás
				Sul	Juvenal Simões Pereira, Fernando Mendes Roseiro, Saúl Freire Linhas	
				Nascente	Saúl Freire Linhas	
				Poente	Júlio Fernandes Varanda	
133	RÚSTICO	Artº 904	23.534	Norte	Caminho	Júlio Fernandes Varanda
				Sul	Saúl Freira Linhas	
				Nascente	Hedgar Basílio Duarte	
				Poente	Júlio Fernandes Varanda	
133A	RÚSTICO	Artº 903	1.540	Norte	Caminho	
				Sul	Júlio Fernandes Varanda	
				Nascente	Júlio Fernandes Varanda	
				Poente	Júlio Fernandes Varanda	
134	RÚSTICO	Artº 883	17.526	Norte	Adelino Pedro Botelho, Mário Barrocas Varanda	Joaquim Carlos Fernandes
				Sul	Júlio Fernandes Varanda	
				Nascente	Maria Dolinda Lucas	
				Poente	Júlio Fernandes Varanda	
135	RÚSTICO	Artº 884	4.227	Norte	Adelino Pedro Botelho	Fernando Vintém
				Sul	Joaquim Carlos Fernandes	
				Nascente	Joaquim Carlos Fernandes	
				Poente	Adelino Pedro Botelho	
136	RÚSTICO	Artº 885	13.192	Norte	Mário Barrocas Varanda	Adelino Pedro Botelho

				Sul	Júlio Fernandes Varanda	
				Nascente	Joaquim Carlos Fernandes, Fernando Vintém e Mário Barrocas Varanda	
				Poente	Manuel Simões Grilo	
137	RÚSTICO	Artº 788	48.853	Norte	Avelino António, Maria José Vitorino Roseiro, Saúl Freire Linhas	Mário Varanda
				Sul	Joaquim Carlos Fernandes e Artur Costa	
				Nascente	Maria da Conceição Silva Simões, Fernando Simões Gonçalves	
				Poente	Adelino Pedro Botelho	

ANEXO II – Quadro Síntese dos Novos Prédios

PARCELA	ÁREA (m²)	USO DO SOLO		EDIFICABILIDADE									ESTACIONAMENTO PRIVADO (Nº máximo - ΣAc)	
		CATEGORIA	SUBCATEGORIA	H (m)	Nº MÁXIMO DE PISOS		AFASTAMENTOS E RECUOS	ÁREA DE IMPLANTAÇÃO MÁXIMA (m²)	ΣAc (m²)	limp (%)	$\Sigma Aimp$ (m²)	COTA DE ENTRADA NA PARCELA (m)	VEÍCULOS LIGEIOS	VEÍCULOS PESADOS
					ACIMA DA COTA DE SOLEIRA	ACIMA DA COTA DE SOLEIRA								
parcela 1	11.255	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	1.710	3.078	77	8.617	168,2	31	4
parcela 2	16.870	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	6.872	12.370	79	13.359	174,5	124	16
parcela 3	22.484	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	11.813	21.263	81	18.113	181,1	213	28
parcela 4	27.122	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	16.031	28.856	81	21.928	187,2	289	38
parcela 5	5.043	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	2.092	3.766	78	3.917	168,2	38	5
parcela 6	5.043	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	2.092	3.766	78	3.943	174,5	38	5
parcela 7	5.043	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	2.092	3.766	78	3.943	181,1	38	5

PLANO DE PORMENOR DO **PENELI**
PARQUE EMPRESARIAL PARA NOVAS ESTRATÉGIAS DE LOCALIZAÇÃO DO INVESTIMENTO

parcela 8	5.033	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	2.012	3.622	75	3.750	187,2	36	5
parcela 9	5.566	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	1.196	2.153	78	4.336	177	22	3
parcela 10	5.043	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	2.092	3.766	79	3.998	177	38	5
parcela 11	5.043	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	2.092	3.766	79	3.998	182,4	38	5
parcela 12	5.043	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	2.092	3.766	81	4.084	187,6	38	5
parcela 13	5.300	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	2.012	3.622	77	4.084	193,5	36	5
parcela 14	10.609	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	2.985	5.372	90	9.600	177	54	7
parcela 15	5.043	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	2.092	3.766	79	3.996	182,4	38	5
parcela 16	5.043	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	2.092	3.766	79	3.996	187,6	38	5
parcela 17	5.300	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	2.012	3.622	77	4.096	193,5	36	5
parcela 18	10.609	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	2.942	5.296	81	8.600	186,7	53	7
parcela 19	5.043	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de	2.092	3.766	79	4.009	191,7	38	5

							implantação							
parcela 20	5.043	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	2.092	3.766	79	4.009	196,9	38	5
parcela 21	5.300	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	2.012	3.622	78	4.111	201,5	36	5
parcela 22	5.566	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	966	1.739	79	4.414	186,7	17	2
parcela 23	5.043	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	2.092	3.766	80	4.042	186,7	38	5
parcela 24	5.043	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	2.092	3.766	80	4.041	191,7	38	5
parcela 25	5.043	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	2.092	3.766	80	4.041	196,9	38	5
parcela 26	5.300	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	2.012	3.622	76	4.043	201,5	36	5
parcela 27	5.566	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	1.460	2.628	80	4.433	196	26	3
parcela 28	5.043	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	2.092	3.766	81	4.074	196	38	5
parcela 29	5.043	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	2.092	3.766	81	4.066	201	38	5
parcela 30	5.043	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	2.092	3.766	81	4.078	205,5	38	5

PLANO DE PORMENOR DO **PENELI**
PARQUE EMPRESARIAL PARA NOVAS ESTRATÉGIAS DE LOCALIZAÇÃO DO INVESTIMENTO

parcela 31	5.301	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	2.012	3.622	79	4.174	210	36	5
parcela 32	5.566	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	2.127	3.829	79	4.414	196	38	5
parcela 33	5.043	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	2.092	3.766	80	4.042	196	38	5
parcela 34	5.043	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	2.092	3.766	80	4.042	201	38	5
parcela 35	5.043	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	2.092	3.766	80	4.042	205,5	38	5
parcela 36	5.300	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	2.012	3.622	78	4.143	210	36	5
parcela 37	5.566	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	2.152	3.873	80	4.433	205,4	39	5
parcela 38	5.043	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	2.092	3.766	81	4.074	205,4	38	5
parcela 39	5.043	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	2.092	3.766	81	4.066	209,7	38	5
parcela 40	5.043	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	2.092	3.766	81	4.078	214	38	5
parcela 41	5.300	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	2.012	3.622	79	4.174	218,4	36	5
parcela 42	55.746	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de	18.422	33.159	90	49.992	205,4	332	43

							implantação							
parcela 43	21.267	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	10.156	18.281	88	18.636	205,4	183	24
parcela 44	17.577	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	6.920	12.455	86	15.093	209,7	125	16
parcela 45	13.888	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	3.683	6.629	83	11.580	214	66	9
parcela 46	10.623	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	1.194	2.149	78	8.262	218,4	21	3
parcela 47	20.066	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	3.889	7.001	77	15.385	219	70	9
parcela 48	11.431	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	4.529	8.153	79	9.047	219	82	11
parcela 49	11.431	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	4.095	7.371	79	9.047	211	74	10
parcela 50	11.431	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	3.988	7.178	79	9.047	211	72	9
parcela 51	11.431	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	5.147	9.265	79	9.040	203	93	12
parcela 52	9.703	Espaços de Atividades Económicas	Áreas Empresariais	12	2	0	definidos pelo polígono de implantação	2.697	4.854	77	7.459	203	49	6
PAC	5.566	Espaços de Atividades Económicas	Posto de Abastecimento Combustível	6	2	0	definidos pelo polígono de implantação	2.150	400	78	4.321	168,2	4	1

PLANO DE PORMENOR DO **PENELI**
PARQUE EMPRESARIAL PARA NOVAS ESTRATÉGIAS DE LOCALIZAÇÃO DO INVESTIMENTO

SUBTOTAL (m²)	480.013	Espaços de Atividades Econômicas	-		-	-	-	-	319.179	-	390.310	-	-	-
VC	43.539	Espaços Verdes	Espaços Verdes de Utilização Coletiva	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VP	208.687	Espaços Verdes	Espaços Verdes de Proteção	-	-	-	-	-	-	-	0	-	-	-
UC	18.943	Espaços Verdes	Espaços Urbanos de Utilização coletiva	-	-	-	-	-	-	60	11.366	-	-	-
SUBTOTAL (m²)	271.169	Espaços Verdes	-	-	-	-	-	-	-	-	11.366	-	-	-
EQ 1	3.511	Espaços de Uso Especial	Espaços de Equipamentos	6	2	0	definidos pelo polígono de implantação	1.775	1.775	51	1.775	197	-	-
EQ 2	2.309	Espaços de Uso Especial	Espaços de Equipamentos	12	3	0	definidos pelo polígono de implantação	2.310	3.465	100	2.310	203	-	-
INF	2.797	Espaços de Uso Especial	Espaços de Infraestruturas Estruturantes	-	-	-	-	-	-	-	1.219	161	-	-
T	5.864	Espaços de Uso Especial	Espaços Turísticos	12	3	0	definidos pelo polígono de implantação	1.875	3.750	-	5.018	211	15	1
SUBTOTAL (m²)	14.481	Espaços de Uso Especial	-	-	-	-	-	-	8.990	-	10.322	-	-	-
ESPAÇOS-CANAL	47.021	Vias rodoviárias	Espaços-Canal	-	-	-	-	-	-	-	47.021	-	-	-
	14.712	Estacionamento	Espaços-Canal	-	-	-	-	-	-	-	14.712	-	-	-

	9.984	Espaço Verde de Enquadramento das Vias	Espaços-Canal	-	-	-	-	-	-	-	0	-	-	-
	18.777	Passeios	Espaços-Canal	-	-	-	-	-	-	-	18.777	-	-	-
SUBTOTAL (m²)	90.494	Espaços-canal	-	-	-	-	-	-	-	-	80.510	-	-	-
TOTAL (m²)	856.157	-	-	-	-	-	-	185.210	328.169	-	492.508	-	-	-

Em que:

H – Altura da edificação

ΣA_c – Área Total de Construção

I_{imp} – Índice de Impermeabilização

ΣA_{imp} – Somatório de áreas impermeabilizadas equivalentes

ANEXO III – Quadro da Transformação Fundiária

CADASTRO ORIGINAL			NOVA ESTRUTURA FUNDIÁRIA		
PARCELA	ÁREA (m²)	USO	PARCELA	ÁREA (m²)	USO
1	8886	Agrícola / Florestal	Domínio Público	886	Espaços Verdes de Proteção
2	1446	Agrícola / Florestal	Domínio Público	446	Espaços Verdes de Proteção
3	1714	Agrícola / Florestal	Domínio Público	714	Espaços Verdes de Proteção
4	822	Agrícola / Florestal	Domínio Público	22	Espaços Verdes de Proteção
5	1887	Agrícola / Florestal	Domínio Público	887	Espaços Verdes de Proteção
6	2795	Agrícola / Florestal	Domínio Público	795	Espaços Verdes de Proteção
7	2819	Agrícola / Florestal	Domínio Público	819	Espaços Verdes de Proteção
8	2109	Agrícola / Florestal	Domínio Público	109	Espaços Verdes de Proteção
9	9184	Agrícola / Florestal	parcela 4	338	Espaços de Atividades Económicas
			Domínio Público	846	Espaços Verdes de Proteção
10	1443	Agrícola / Florestal	parcela 4	2	Espaços de Atividades Económicas
			Domínio Público	391	Espaços Verdes de Proteção
11	2313	Agrícola / Florestal	parcela 4	197	Espaços de Atividades Económicas
			Domínio Público	116	Espaços Verdes de Proteção
12	2527	Agrícola / Florestal	parcela 4	527	Espaços de Atividades Económicas
13	3536	Agrícola / Florestal	parcela 4	536	Espaços de Atividades Económicas
14	2338	Agrícola / Florestal	parcela 4	338	Espaços de Atividades Económicas
15	1066	Agrícola / Florestal	parcela 4	071	Espaços de Atividades Económicas
16	2223	Agrícola / Florestal	parcela 3	17	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 4	31	

									Domínio Público	575	Espaços Verdes de Proteção
						17	4741	Agrícola / Florestal	parcela 3	334	Espaços de Atividades Económicas
									Domínio Público	407	Espaços Verdes de Proteção
						18	32215	Agrícola / Florestal	parcela 3	0916	Espaços de Atividades Económicas
									parcela 4	032	
									parcela 7	994	
									parcela 8	304	
									parcela 12	378	
									parcela 13	256	
									Domínio Público	04	Espaços Verdes de Proteção
										632	Vias
						19	3124	Agrícola / Florestal	parcela 3	358	Espaços de Atividades Económicas
									Domínio Público	66	Espaços Verdes de Proteção
						20	2688	Agrícola / Florestal	parcela 2	45	Espaços de Atividades Económicas
									parcela 3	326	
			Domínio Público	017	Espaços Verdes de Proteção						
21	14276	Agrícola / Florestal	parcela 2	140	Espaços de Atividades Económicas						
			parcela 3	033							
			parcela 6	13							
			parcela 7	046							
			parcela 12	65							
			Domínio Público	979	Espaços Verdes de Proteção						
22	10620	Agrícola / Florestal	parcela 1	24	Espaços de Atividades Económicas						
			parcela 2	779							

				Domínio Público	317	Espaços Verdes de Proteção
	23	10730	Agrícola / Florestal	parcela 2	895	Espaços de Atividades Económicas
				parcela 6	430	
				parcela 11	077	
				Domínio Público	328	Espaços Verdes de Proteção
	24	3916	Agrícola / Florestal	parcela 1	651	Espaços de Atividades Económicas
				Domínio Público	266	Espaços Verdes de Proteção
	25	786	Agrícola / Florestal	parcela 1	12	Espaços de Atividades Económicas
				parcela 2	74	
	26	7640	Agrícola / Florestal	parcela 1	948	Espaços de Atividades Económicas
				parcela 2	22	
				Domínio Público	70	Espaços Verdes de Proteção
	27	6387	Agrícola / Florestal	parcela 1	61	Espaços de Atividades Económicas
				Domínio Público	126	Espaços Verdes de Proteção
	28	2287	Agrícola / Florestal	parcela 1	97	Espaços de Atividades Económicas
				PAC	29	
				Domínio Público	19	Espaços Verdes de Proteção
					42	Vias
	29	6965	Agrícola / Florestal	parcela 1	62	Espaços de Atividades Económicas
				parcela 2	3	
				parcela 5	913	
				parcela 6	46	
				parcela 10	34	
				parcela 11	90	

			Domínio Público	907	Vias
30	4394	Agrícola / Florestal	parcela 5	130	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 9	1	
			parcela 10	05	
			PAC	83	
			Domínio Público	145	Vias
31	2200	Agrícola / Florestal	Domínio Público		Vias
				198	Espaços Verdes de Proteção
32	8025	Agrícola / Florestal	PAC	148	Espaços de Atividades Económicas
			Domínio Público	314	Espaços Verdes de Proteção
				563	Vias
33	1749	Agrícola / Florestal	PAC	83	Espaços de Atividades Económicas
			INF	76	Espaços de Uso Especial
			Domínio Público	290	Espaços Verdes de Proteção
34	7083	Agrícola / Florestal	INF	61	Espaços de Uso Especial
			Domínio Público	458	Espaços Verdes de Proteção
				663	Vias
35	285	Agrícola / Florestal	Domínio Público	52	Espaços Verdes de Proteção
				3	Vias
36	2994	Agrícola / Florestal	parcela 6	753	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 7		
			parcela 11	078	
			parcela 12	06	
			Domínio Público	4	Vias
37	2434	Agrícola / Florestal	parcela 13	628	Espaços de Atividades Económicas

			Domínio Público	06	Vias
38	2398	Agrícola / Florestal	parcela 8	693	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 13	05	
39	1641	Agrícola / Florestal	parcela 8	20	Espaços de Atividades Económicas
			Domínio Público	21	Vias
40	11584	Agrícola / Florestal	parcela 8	316	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 13	711	
			parcela 17	1	
			EQ 1	10	Espaços de Uso Especial
			Domínio Público	4	Espaços Verdes de Proteção
				39	Espaços Verdes de Util. Coletiva
				587	Espaços Urbanos de Util. Coletiva
				776	Vias
41	1860	Agrícola / Florestal	parcela 4	12	Espaços de Atividades Económicas
			Domínio Público	5	Espaços Verdes de Proteção
				40	Espaços Verdes de Util. Coletiva
				2	Espaços Urbanos de Util. Coletiva
				21	Vias
42	4117	Agrícola / Florestal	EQ 1	481	Espaços de Uso Especial
			EQ 2	3	
			Domínio Público	992	Espaços Urbanos de Util. Coletiva
43	1136	Agrícola / Florestal	EQ 1	84	Espaços de Uso Especial
			Domínio Público	05	Espaços Urbanos de Util. Coletiva
					Vias

	44	4608	Agrícola / Florestal		7	
				EQ 1	87	Espaços de Uso Especial
				Domínio Público	323	Espaços Urbanos de Util. Coletiva
					8	Vias
	45	2995	Agrícola / Florestal	parcela 52	07	Espaços de Atividades Económicas
				Domínio Público	1	Espaços Verdes de Proteção
					89	Espaços Urbanos de Util. Coletiva
					638	Vias
	46	2475	Agrícola / Florestal	Domínio Público	020	Espaços Verdes de Util. Coletiva
					83	Espaços Urbanos de Util. Coletiva
					72	Vias
	47	5091	Agrícola / Florestal	Domínio Público	416	Espaços Verdes de Proteção
					199	Espaços Verdes de Util. Coletiva
					76	Vias
	48	2477	Agrícola / Florestal	Domínio Público	25	Espaços Verdes de Proteção
					652	Espaços Verdes de Util. Coletiva
	49	4556	Agrícola / Florestal	T	36	Espaços de Uso Especial
				Domínio Público	16	Espaços Verdes de Proteção
					385	Espaços Verdes de Util. Coletiva
					19	Vias
	50	14445	Agrícola / Florestal	T	14	Espaços de Uso Especial
				Domínio Público	475	Espaços Verdes de Proteção
					856	Espaços Verdes de Util. Coletiva
	51	1321	Agrícola / Florestal	Domínio Público	321	Espaços Verdes de Proteção
	52	1321	Agrícola /	Domínio		Espaços Verdes de

			Florestal	Público	321	Proteção
	1321		Agrícola / Florestal	Domínio Público	321	Espaços Verdes de Proteção
54	1602		Agrícola / Florestal	Domínio Público	602	Espaços Verdes de Proteção
55	2416		Agrícola / Florestal	Domínio Público	416	Espaços Verdes de Proteção
56	730		Agrícola / Florestal	Domínio Público	30	Espaços Verdes de Proteção
57	11483		Agrícola / Florestal	Domínio Público	1483	Espaços Verdes de Proteção
58	7827		Agrícola / Florestal	Domínio Público	582	Espaços Verdes de Proteção
					245	Espaços Verdes de Util. Coletiva
59	4036		Agrícola / Florestal	Domínio Público	006	Espaços Verdes de Proteção
					030	Espaços Verdes de Util. Coletiva
60	2870		Agrícola / Florestal	parcela 4	34	Espaços de Atividades Económicas
				Domínio Público	736	Espaços Verdes de Proteção
61	3578		Agrícola / Florestal	Domínio Público	687	Espaços Verdes de Util. Coletiva
					91	Espaços Urbanos de Util. Coletiva
62	8178		Agrícola / Florestal	parcela 4	197	Espaços de Atividades Económicas
				Domínio Público	039	Espaços Verdes de Proteção
					43	Espaços Verdes de Util. Coletiva
63	7928		Agrícola / Florestal	parcela 4	257	Espaços de Atividades Económicas
				EQ 1	26	Espaços de Uso Especial
				EQ 2	876	
				Domínio Público	959	Espaços Verdes de Proteção
					453	Espaços Verdes de Util. Coletiva
					256	Espaços Urbanos de Util. Coletiva
64	6498		Agrícola / Florestal	EQ 1	21	Espaços de Uso Especial
				EQ 2		

					21	
				T	71	
				Domínio Público	24	
					261	
	65	24419	Agrícola / Florestal	T	642	Espaços de Uso Especial
				Domínio Público	045	Espaços Verdes de Proteção
					6145	Espaços Verdes de Util. Coletiva
					587	Espaços Urbanos de Util. Coletiva
	66	13632	Agrícola / Florestal	parcela 50	06	Espaços de Atividades Económicas
				parcela 51	50	
				parcela 52	115	
				Domínio Público	1462	Espaços Verdes de Proteção
	67	9513	Agrícola / Florestal	parcela 50	665	Espaços de Atividades Económicas
				parcela 51	126	
				parcela 52	595	
				Domínio Público	27	Vias
	68	8419	Agrícola / Florestal	parcela 48	18	Espaços de Atividades Económicas
				parcela 49	231	
				parcela 50	077	
				Domínio Público	893	Espaços Verdes de Proteção
	69	6845	Agrícola / Florestal	parcela 47	8	Espaços de Atividades Económicas
				parcela 48	134	
				parcela 49	065	
				parcela 50	18	
				Domínio		Espaços Verdes de

			Público	430	Proteção
			parcela 47	53	Espaços de Atividades Económicas
			Domínio Público	619	Espaços Verdes de Proteção
				06	Vias
			parcela 47	292	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 48	212	
			parcela 48	184	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 49	024	
			parcela 48	338	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 49	955	
			parcela 50	89	
			Domínio Público	68	Vias
			parcela 50	29	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 51	950	
			parcela 51	9	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 52	386	
			Domínio Público	28	Vias
			parcela 17	59	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 51	48	
			parcela 52	424	
			Domínio Público	23	Vias
			parcela 17	88	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 21	66	
			parcela 50	8	
			parcela 51		

				875	Vias
			parcela 52	85	
			Domínio Público	075	
78	500	Agrícola / Florestal	parcela 50	00	Espaços de Atividades Económicas
79	9323	Agrícola / Florestal	parcela 31	66	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 48	1	
			parcela 49	972	
			parcela 50	417	
			parcela 51	9	
			Domínio Público	918	Vias
80	2640	Agrícola / Florestal	parcela 31	99	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 36	18	
			Domínio Público	423	Vias
81	10337	Agrícola / Florestal	parcela 25	88	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 26	023	
			parcela 31	772	
			parcela 49	19	
			parcela 50	192	
			parcela 51	87	
			Domínio Público	968	Vias
82	3275		parcela 16	1	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 17	71	
			parcela 20	46	
			parcela 21	552	
			parcela 25		

				9	Vias
			parcela 26	10	
			Domínio Público	06	
82A	3956	Agrícola / Florestal	parcela 17	712	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 21	693	
			parcela 26	9	
			Domínio Público	02	Vias
82B	2518	Agrícola / Florestal	parcela 21	179	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 26		
			Domínio Público	331	Vias
	2674	Agrícola / Florestal	parcela 16	96	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 17	278	
84	808	Agrícola / Florestal	parcela 11	53	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 12	81	
			parcela 15	6	
			parcela 16	3	
			Domínio Público	16	Vias
85	2417	Agrícola / Florestal	parcela 20	37	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 25	244	
			Domínio Público	36	Vias
86	6458	Agrícola / Florestal	parcela 11	94	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 15	239	
			parcela 19	803	
			parcela 24	11	
			Domínio Público	412	Vias

	86A	15200	Agrícola / Florestal	parcela 11	84	Espaços de Atividades Económicas
				parcela 15	291	
				parcela 16	874	
				parcela 19	53	
				parcela 20	490	
				parcela 24	22	
				parcela 25	582	
				parcela 29	27	
				parcela 30	968	
				parcela 34	19	
				parcela 35	2	
				Domínio Público	278	Vias
	86B	506	Agrícola / Florestal	parcela 16	23	Espaços de Atividades Económicas
				Domínio Público	83	Vias
	86C	5704	Agrícola / Florestal	parcela 12	141	Espaços de Atividades Económicas
				parcela 16	586	
				parcela 20	770	
				parcela 25	27	
				Domínio Público	0	Vias
	86D	5340	Agrícola / Florestal	parcela 24	805	Espaços de Atividades Económicas
				parcela 29	865	
				parcela 34	032	
				Domínio Público	38	Vias
	86E	960	Agrícola / Florestal	parcela 34	23	Espaços de Atividades Económicas

			parcela 35	37	
87	6703	Agrícola / Florestal	parcela 10	99	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 11	56	
			parcela 14	83	
			parcela 15	487	
			parcela 18		
			parcela 19	176	
			parcela 24	24	
			Domínio Público	471	Vias
88	6885	Agrícola / Florestal	parcela 10	371	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 14	316	
			parcela 18	850	
			parcela 19	11	
			parcela 24		
			Domínio Público	031	Vias
89	26007	Agrícola / Florestal	PAC	5	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 9	540	
			parcela 10	089	
			parcela 14	547	
			parcela 18	901	
			parcela 22	490	
			parcela 23	423	
			parcela 27	32	
			parcela 28	805	
			Domínio Público	365	
					Vias

	90	3606	Agrícola / Florestal	parcela 9	451	Espaços de Atividades Económicas
				parcela 14	173	
				parcela 18	39	
				PAC	78	
				Domínio Público	65	Vias
	91	11717	Agrícola / Florestal	parcela 9	36	Espaços de Atividades Económicas
				parcela 14	090	
				parcela 18	286	
				parcela 22	854	
				parcela 27	2	
				PAC	36	
				Domínio Público	244	Vias
	92	850	Agrícola / Florestal	parcela 9	11	Espaços de Atividades Económicas
				PAC	9	
				Domínio Público	80	Vias
	93	615	Agrícola / Florestal	INF		Espaços de Uso Especial
				Domínio Público	12	Vias
	94	577	Agrícola / Florestal	INF	9	Espaços de Uso Especial
				Domínio Público	75	Espaços Verdes de Proteção
					14	Vias
	95	7322	Agrícola / Florestal	INF	181	Espaços de Uso Especial
				Domínio Público	141	Espaços Verdes de Proteção
	96	18256	Agrícola / Florestal	parcela 42	58	Espaços de Atividades Económicas
				Domínio Público	7398	Espaços Verdes de Proteção

97	12341	Agricultura / Florestal	parcela 42	031	Espaços de Atividades Económicas
			Domínio Público	310	Espaços Verdes de Proteção
98	2109	Agricultura / Florestal	parcela 42	67	Espaços de Atividades Económicas
			Domínio Público	242	Espaços Verdes de Proteção
99	2515	Agricultura / Florestal	parcela 42	516	Espaços de Atividades Económicas
100	3670	Agricultura / Florestal	parcela 42	800	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 43	36	
			Domínio Público	35	Espaços Verdes de Proteção
101	12491	Agricultura / Florestal	parcela 42	320	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 43	927	
			Domínio Público	244	Espaços Verdes de Proteção
102	6102	Agricultura / Florestal	parcela 42	411	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 43	691	
103	18164	Agricultura / Florestal	parcela 42	7	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 43	1130	
			parcela 44	644	
			Domínio Público	366	Espaços Verdes de Proteção
104	2873	Agricultura / Florestal	parcela 44	564	Espaços de Atividades Económicas
			Domínio Público	309	Espaços Verdes de Proteção
	3480	Agricultura / Florestal	parcela 44	48	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 45	74	
			Domínio Público	058	Espaços Verdes de Proteção
106	6491	Agricultura / Florestal	parcela 44	893	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 45		

				598	
107	4566	Agrícola / Florestal	parcela 45	645	Espaços de Atividades Económicas
			Domínio Público	21	Espaços Verdes de Proteção
108	5875	Agrícola / Florestal	parcela 45	042	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 46	55	
			Domínio Público	578	Espaços Verdes de Proteção
109	20155	Agrícola / Florestal	parcela 44	3	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 45	507	
			parcela 46	250	
			Domínio Público	153	Espaços Verdes de Proteção
				222	Vias
110	3854	Agrícola / Florestal	parcela 47	398	Espaços de Atividades Económicas
			Domínio Público	368	Espaços Verdes de Proteção
				088	Vias
111	1972	Agrícola / Florestal	parcela 46	037	Espaços de Atividades Económicas
			Domínio Público	35	Vias
112	2750	Agrícola / Florestal	parcela 41	955	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 46	8	
			Domínio Público	37	Vias
113	2593	Agrícola / Florestal	parcela 41	28	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 47	75	
			Domínio Público	590	Vias
114	2032	Agrícola / Florestal	parcela 46	2	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 47	092	
			Domínio		Vias

			Público	18	
			parcela 47	889	Espaços de Atividades Económicas
			Domínio Público	70	Espaços Verdes de Proteção
				89	Vias
			parcela 47	097	Espaços de Atividades Económicas
			Domínio Público	104	Espaços Verdes de Proteção
				800	Vias
			parcela 47	335	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 48	66	Espaços de Atividades Económicas
			Domínio Público	75	Espaços Verdes de Proteção
					Vias
			parcela 47	107	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 48	1	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 47	98	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 48	95	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 47	64	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 48	94	Espaços de Atividades Económicas
			Domínio Público		Vias
			parcela 47	48	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 48	22	Espaços de Atividades Económicas
			Domínio Público	06	Vias
			parcela 41	6	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 48	54	Espaços de Atividades Económicas
			Domínio Público	17	Vias
			parcela 25	750	Espaços de Atividades Económicas

			parcela 26	10	
			parcela 30	584	
			parcela 31	065	
			parcela 35	5	
			parcela 36	276	
			parcela 41	157	
			Domínio Público	348	Vias
124	3050	Agrícola / Florestal	parcela 40	419	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 41	50	
			parcela 45	5	
			Domínio Público	156	Vias
125	2842	Agrícola / Florestal	parcela 34	4	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 35	1	
			parcela 39	02	
			parcela 40	059	
			parcela 45		
			Domínio Público	677	Vias
126	1715	Agrícola / Florestal	parcela 34	8	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 39	537	
			parcela 40	1	
			Domínio Público	9	Vias
127	7979	Agrícola / Florestal	parcela 39	965	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 44	450	
			parcela 45	87	
			Domínio		Vias

			Público	277	
128	5918	Agrícola / Florestal	parcela 29	28	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 33	65	
			parcela 34	519	
			parcela 39	74	
			Domínio Público	32	Vias
129	4383	Agrícola / Florestal	parcela 35	265	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 36	82	
			parcela 40	214	
			parcela 41	85	
			Domínio Público	7	Vias
130	3400	Agrícola / Florestal	parcela 30	92	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 35	919	
			parcela 40	7	
			Domínio Público	43	Vias
131	1051	Agrícola / Florestal	parcela 24	99	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 29	52	
132	7180	Agrícola / Florestal	parcela 18	26	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 23	620	
			parcela 24	376	
			parcela 28	235	
			parcela 29	770	
			Domínio Público	53	Vias
133	23534	Agrícola / Florestal	parcela 27	04	Espaços de Atividades Económicas
			parcela 28		

					003	
				parcela 32	639	
				parcela 33	778	
				parcela 34	6	
				parcela 37	13	
				parcela 38	526	
				parcela 39	65	
				parcela 43	759	
				parcela 44	355	
				Domínio Público	835	Vias
	133A	1540	Agrícola / Florestal	parcela 22	3	Espaços de Atividades Económicas
				parcela 27	458	
				Domínio Público	9	Vias
	134	17526	Agrícola / Florestal	parcela 22	39	Espaços de Atividades Económicas
				parcela 27	637	
				parcela 32	806	
				parcela 37	666	
				parcela 38	33	
				parcela 43	2	
				Domínio Público	099	Espaços Verdes de Proteção
	135	4227	Agrícola / Florestal		734	Vias
				parcela 27	2	Espaços de Atividades Económicas
				Domínio Público	522	Espaços Verdes de Proteção
					53	Vias
	136	13192	Agrícola /	parcela 22		Espaços de Atividades

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

	ESP. USO	-		-		5864	
	ESPECIAL - T						
	SUBTOTAL (a)	-		-		485877	
ÁREA DOMÍNIO MUNICIPAL (m²)	PÚBLICO	-	6887	-	-	61663	-
	PRIVADO	-	-	-	-	8617	-
	SUBTOTAL (b)	-	6887	-	-	70281	-
TOTAL (m²) (a + b)		-	856157	-	-	56157	-